

# REVISTA COSEMS/PI

CONSELHO DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE



**Confira o catálogo de experiências exitosas da 8ª Mostra Piauí Aqui tem SUS e da I Oficina Nacional do ImunizaSUS (Etapa Piauí)**

**10 anos da Mostra Piauí Aqui tem SUS: estratégia que visa promover o intercâmbio de experiências municipais no SUS**

# EXPEDIENTE

## **PRESIDENTE:**

LEOPOLDINA CIPRIANO FEITOSA

## **1º VICE-PRESIDENTE:**

KEPPLER GOIS MIRANDA

## **2º VICE-PRESIDENTE:**

PAULO SOUSA ROCHA

## **1º DIRETOR ADMINISTRATIVO:**

AURIDENE MARIA DA SILVA M. DE FREITAS TAPETY

## **1º DIRETOR FINANCEIRO:**

ANTÔNIA DO NASCIMENTO LIMA SANTOS

## **2º DIRETOR FINANCEIRO:**

MARQUINO ROCHA BARBOSA

## **DIRETOR MACROREGIONAL SEMIÁRIDO:**

MARIA LÚCIA DE CARVALHO

## **DIRETOR MACROREGIONAL MEIO NORTE:**

JANILSON RODRIGUES ALVES

## **CONSELHO FISCAL 2:**

MARCOS VALÉRIO DA SILVA

## **CONSELHO FISCAL 3:**

VERÔNICA DE CARVALHO RIBEIRO

## **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:**

JEANFRANCESCO TEIXEIRA SILVA

## **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:**

DERISVALDO XAVIER DE SOUSA

## **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:**

JOSONILSON MIRANDA ALVES

## **SECRETARIA EXECUTIVA**

GORETTI PEREIRA

## **ASSESSORIA TÉCNICA:**

AMANDA PINHEIRO  
SOCORRO CANDEIRA  
SHEYLLA MARANHÃO

## **APOIO INSTITUCIONAL:**

ANDREIA CAVALCANTE  
NAIANY PORTO  
LUZITA TOMAZ  
SOCORRO MOURA  
THIENE LEMOS  
LUZITA TOMAZ

## **GERÊNCIA ADMINISTRATIVA**

GLARDÊNIA MARIA SOBRINHO GOES

## **GERÊNCIA FINANCEIRA:**

FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS

## **ASSESSORIA JURÍDICA:**

ROBERTO MOITA PIEROT

## **ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO:**

DALYNE BARBOSA  
TALITA CARVALHO  
VANESSA MENDONÇA

## **GERÊNCIA FINANCEIRA**

FERNANDO JOSÉ DOS SANTOS

## **EQUIPE DE PRODUÇÃO**

## **RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO:**

MARIA DO SOCORRO CANDEIRA COSTA

## **JORNALISTA RESPONSÁVEL:**

VANESSA MENDONÇA - DRT 1540

## **REDAÇÃO**

TALITA CARVALHO

## **FOTOS:**

ACERVO COSEMS-PI  
SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO  
DO PIAUÍ (SETUR)

## **REVISÃO**

EDSON MACARIO  
KELSON RUBENS

## **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

CREDIBILE COMUNICAÇÃO







## EDITORIAL

# Realizar, multiplicar e transformar

O Congresso Estadual de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí, promovido anualmente pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí (Cosems-PI), é considerado o maior evento de saúde pública do estado, sendo um momento rico, que oportuniza a participação em debates, workshops e mesas redondas que abordam temas relevantes para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o nosso congresso anual, também é realizada a "Mostra Piauí Aqui tem SUS", cujo objetivo é propiciar o intercâmbio e a divulgação de experiências bem sucedidas realizadas pelos municípios piauienses na área da saúde.

Na Mostra de 2023, tivemos uma média de 130 trabalhos inscritos; e as 17 melhores experiências apresentadas receberam premiação e foram indicadas para participação na "Mostra Brasil Aqui tem SUS", que faz parte da programação do Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

**Quatro municípios do nosso estado levaram medalhas pelos trabalhos apresentados na Mostra nacional. Já a experiência de Pio IX, "Teatro de Bonecos como Ferramenta de Promoção da Inclusão Entre Alunos das Séries Iniciais", foi selecionada para o projeto "Web-doc Brasil, Aqui tem SUS".**

O Piauí também teve destaque na Oficina Nacional do Projeto ImunizaSUS com 3 trabalhos premiados. Trata-se de um evento nacional, que visa reunir autores de experiências de fortalecimento das ações de imunização nos municípios.

E é com muita alegria que, a cada ano, testemunhamos a evolução qualitativa dos trabalhos inscritos, o que torna cada vez mais complexo o processo de seleção dessas iniciativas, experiências que mostram todo o potencial daqueles que estão na linha de frente do SUS em nosso Estado.

Esta é mais uma edição da revista Cosems-PI, dedicada, especialmente, aos 17 trabalhos que se destacaram na 8ª "Mostra Piauí Aqui tem SUS" e aos 10 trabalhos selecionados para a I Oficina Nacional do Projeto ImunizaSUS. No entanto, queremos destacar que isso representa apenas um recorte da potência do SUS produzido nos 224 municípios piauienses.

Esse número da nossa revista compõe, juntamente com as outras publicações, nosso acervo para consulta de todos aqueles que têm interesse em conhecer soluções criativas, inovadoras e alinhadas com os princípios do SUS, perpetuando, assim, o esforço de gestores e trabalhadores comprometidos com a construção de uma saúde pública de qualidade.

A revista é mais uma estratégia de comunicação do Cosems-PI que busca dar visibilidade à grandiosidade das ações desenvolvidas pelas gestões municipais.

Quero agradecer a todos que enriqueceram nossa Mostra de 2023 e que levaram experiências que contribuem para o aprimoramento e a defesa do nosso SUS. Desejo uma ótima leitura e que possamos replicar as boas práticas aqui apresentadas na busca por um SUS mais forte e cada vez melhor.

**Leopoldina Cipriano**

Presidente do Cosems-PI e Secretária Municipal de Saúde de Miguel Alves.

## SUMÁRIO

### 06 10 anos da “Mostra Piauí Aqui tem SUS”: estratégia que visa promover o intercâmbio de experiências municipais no SUS

### 07 Experiências exitosas premiadas na 8ª Mostra Piauí Aqui tem SUS

#### 08 Produção e Uso do Eco Escovódromo: Ação Coletiva de Saúde Bucal para Crianças em Vulnerabilidade

#### 10 A Intersetorialidade na Rede de Cuidado à Pessoa com TEA em Cristino Castro-PI

#### 12 Gestante de Alto Risco: Compartilhamento da Atenção Primária à Saúde com o Ambulatório Especializado

#### 14 Cuidado Demanda Cuidado: Acolhendo Servidores de Saúde no Contexto Pandêmico

#### 16 “Saúde Veste Kimono”: Promoção da Saúde através do Incentivo ao Esporte na Atenção Básica

#### 18 Selo Verde ou Selo Vermelho: Verificação da Situação Vacinal Dos Escolares

#### 20 Painel Interativo das Arboviroses: para Controle e Combate à Dengue, Zika e Chikungunya.

#### 22 Implantação do Centro de Parto Normal Dr. José Gerardo Linhares na Cidade de José de Freitas-PI

#### 24 Imunização na UBS Codipi: Estratégias para Além da Sala de Vacina na APS de Teresina.

#### 26 Mãos pra Cuidar, Espirometria pra Diagnosticar: Telessaúde Reduz o Tempo de Espera da Espirometria

#### 28 Transtorno Mental Comum e a Laya Yoga em Pessoas Atendidas na ESF: Relato de Experiência

#### 29 Consulta de Enfermagem com uso da Ferramenta do Ultrassom Reduz Tempo da Fila de Espera

#### 30 Implantação da Consulta de Enfermagem Obstétrica com uso da Ferramenta Ultrassonográfica em Altos-PI





32 Plantando Esperança e Vida: Campanha Setembro Amarelo e o Fortalecimento da Rede Intersetorial

34 Teatro de Bonecos como Ferramenta de Promoção da Inclusão entre Alunos das Séries Iniciais

36 Prevenção Secundária da Doença de Chagas no Município de Dom Inocêncio-PI

38 Saúde Mental na Escola Rumo ao Enem: Cuidando das Emoções dos Alunos de São Félix do Piauí

## 40 **Experiências da I Oficina Nacional do ImunizaSUS (Etapa Piauí)**

41 Busca Ativa, uma Ação Eficaz para Maximizar a Adesão à Vacinação

43 Vacina Também é Coisa de Gente Grande

46 Impacto do Uso dos Sistemas de Informação em Saúde Pública

48 O Lúdico e o Científico como Estratégia de Intervenção: Um Olhar na Cobertura Vacinal das Crianças de Luís Correia

51 Estratégias da Campanha de Vacinação de Covid-19 como Guia para o Fortalecimento das Ações de Resgate das Coberturas Vacinais de Rotina.

54 Ações Intersetoriais para o Fortalecimento e Alcance das Coberturas Vacinais

56 Vacinomóvel: Ações e Impactos na Cobertura Vacinal Contra a Covid 19

58 Aspecto Organizacional para o Fortalecimento da Vacinação no Município de Floriano-PI

60 Monitoramento, uma Estratégia Pontual para Melhoria das Coberturas Vacinais em Buriti dos Montes

63 Implementação de Equipe Volante de Imunização para Realização de Buscas Ativas nas Zonas Rurais.

65 Vacinação à Disposição da População



# 10 anos da "Mostra Piauí Aqui tem SUS":

estratégia que visa promover  
o intercâmbio de experiências  
municipais no SUS

Neste ano de 2024, o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí (Cosems-PI) comemora os 10 anos da Mostra Piauí Aqui tem SUS, iniciativa que visa dar visibilidade às ações trabalhadas no Sistema Único de Saúde (SUS) dos municípios piauienses.

A "Mostra Piauí Aqui tem SUS" representa um marco na capilarização das estratégias inovadoras que são realizadas na saúde pelos municípios piauienses. O evento registra com riqueza de detalhes e brilhantismo, a pluralidade de ações criativas que transformam a saúde das pessoas.

***Essa rica produção teórica e prática, que valoriza a vida e tem responsabilidade com ela, amplia as possibilidades da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) constitucional, tão sonhado por todos nós.***

Ao divulgar boas experiências, fomentar o aprendizado e a troca de saberes, a Mostra promove a visibilidade e valorização dos gestores e trabalhadores que atuam no cotidiano do SUS nos municípios.

O Cosems-PI, ao longo desses 10 anos, desenvolve um vigoroso movimento de mobilização dos gestores municipais em prol da participação na Mostra, contando sempre com o trabalho árduo e dedicado do grupo de apoiadoras para levar a mensagem desse importante evento para todas as Regiões de Saúde. É preciso destacar também o apoio de todas as gestões representadas nos diretores que estiveram à frente do Cosems-PI ao longo de todos esses anos, e que colocaram a Mostra como ação permanente e prioritária na agenda da instituição.

Temos também os secretários municipais de saúde e profissionais do SUS, atores principais desta constru-



**Socorro Candeira, mestre em Saúde Comunitária e doutora em Ciências da Saúde | Presidente do Cosems-PI em 2014, ano que marca o início da Mostra no Piauí**

ção, que compartilharam suas vivências, ideias e práticas através da produção de manuscritos que buscam expressar e refletir sobre o tamanho dos desafios enfrentados e as soluções encontradas para superá-los, contribuindo, assim, para organização e construção de conhecimento na saúde e para qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS).

Quero, ainda, destacar a importância de uma pessoa para o crescimento e aprimoramento da "Mostra Piauí Aqui tem SUS"; ela é Amanda Pinheiro, assessora do Cosems-PI, a profissional que coordena a ação desde sua primeira edição. A atuação de Amanda contribuiu de forma decisiva para o sucesso dessa estratégia. Sempre movida pelo compromisso de fortalecer essa iniciativa, Amanda projetou, em 2023, com o apoio da Diretoria, dois novos eventos para ampliar e qualificar a participação de gestores e trabalhadores na Mostra. Os eventos são as Oficinas de Oratória e Escrita, iniciativas que objetivam apoiar os participantes na escrita dos trabalhos da Mostra, assim como na organização e apresentação oral dos trabalhos, o que estimula a participação e o registro das experiências exitosas que valorizam o SUS no Piauí.

Finalizo parabenizando e agradecendo a todos que se envolveram nesse processo e contribuíram para tornar a Mostra Piauí Aqui tem SUS, um espaço de fomento e propagação de ideias inovadoras para a qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Piauí e no Brasil.





# EXPERIÊNCIAS EXITOSAS PREMIADAS NA 8ª MOSTRA PIAUI AQUI TEM SUS



## PRODUÇÃO E USO DO ECO ESCOVÓDROMO: AÇÃO COLETIVA DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE.

A cárie dentária é um problema de saúde pública que acomete milhares de pessoas em todas as fases da vida, especialmente nas crianças. A doença pode ser evitada com a prática de comportamentos mais saudáveis, como a simples escovação, uso do fio dental e mudança de hábitos. Sua etiologia é multifatorial e tem como fatores determinantes os hábitos alimentares, comportamentais, socioeconômicos, assim como fatores de acesso aos serviços de saúde.

Muitas famílias desconhecem a importância do autocuidado e acabam negligenciando os cuidados com a higiene oral. É necessário mudar positivamente condutas, conhecimentos e estilos de vida que estão relacionados com a saúde bucal. No entanto, nem sempre as equipes de saúde ou as comunidades atendidas possuem uma infraestrutura para a realização de atividades preventivas.

Para contornar essa realidade, torna-se interessante o emprego de um escovódromo, um equipamento portátil que pode ser transportado com facilidade para qualquer local, possibilitando os cirurgiões-dentistas sair dos consultórios e se deslocar até às comunidades para realizar a escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor, promovendo ações educativas e preventivas, tornando-se um grande diferencial nas ações de saúde bucal.

O projeto do escovódromo, idealizado e realizado pela Equipe de Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família do município de São Braz do Piauí, foi testado com o intuito de reduzir a cárie dentária das crianças carentes no município, após visitas às escolas e constatado um alto índice de crianças com manchas brancas ativas de cáries.

O objetivo geral do projeto foi reduzir os impactos causados pela doença da cárie e melhorar a qualidade de vida de crianças em situação de vulnerabilidade, tendo como objetivo específico descrever a produção de um eco escovódromo feito a partir de materiais recicláveis/de reaproveitamento.

A princípio foi construído um escovódromo utilizando materiais recicláveis como um expositor de ferro para a base, galões plásticos, mesa para os galões, sanfonas de PVC, pias, torneiras plásticas, espelhos

**Município:**  
São Braz do Piauí

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Deborah Sayonara  
Cardoso

**Autor:**  
Lidineide da Rocha Silva

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Lidineide da Rocha Silva

**Contato:**  
lidineiderocha21  
@gmail.com



planos, base de MDF para os espelhos, porta-papel e porta-lixeria. A base de ferro foi dividida em duas partes que se encaixam, formando o corpo do eco escovódromo. As pias se adaptam nessa base e as sanfonas de PVC jogam a água já utilizada no galão que fica abaixo. Enquanto o galão que fica acima, adaptado com duas torneiras, (uma de cada lado), transporta a água limpa que vai ser utilizada, sendo que esses galões ficam sustentados por uma mesa adaptada.

O eco escovódromo foi utilizado posteriormente durante a realização de uma atividade de educação em saúde bucal, utilizando macromodelos/odontológicos e escovação dental supervisionada com escova dental e flúor. Nessa atividade a criança ficava de frente para o espelho e foi sendo orientada sobre as técnicas de escovação. A orientação de frente ao espelho teve o intuito de facilitar a visualização da criança à sua cavidade oral e facilitar a higiene bucal. Após a escovação, a criança foi instruída a cuspir na pia e lavar sua escova. No final da ação as crianças também foram orientadas sobre o armazenamento da escova em casa.

Após algumas tentativas, alcançou-se o modelo do eco escovódromo montável, sendo facilmente transportado e utilizado em qualquer local desprovido de água encanada e luz. Em pouco tempo, qualquer local pôde se transformado em um espaço de saúde. As ações coletivas foram realizadas semestralmente nas comunidades e contemplaram inúmeras crianças do município de São Braz do Piauí, obtendo resultados positivos, comprovado pela apropriação das informações atribuídas pelo entusiasmo das crianças em realizar a escovação bucal, tal como pelo auxílio fornecido pelo eco escovódromo na redução signi-

ficativa do número de crianças com manchas brancas ativas de cáries.

Uma solução criativa como essa deve ser priorizada para viabilizar as ações coletivas de saúde nas comunidades carentes. Projetos que utilizam materiais recicláveis podem desenvolver as dimensões ambientais, econômicas, social e o crescimento sustentável. A criação do eco escovódromo permite ainda mais a aproximação dos profissionais da odontologia com a comunidade, promovendo a interação e a participação de toda família, observando-se que a comunidade a ser contemplada é escolhida previamente pela equipe no intuito de levar informação, promover saúde bucal e reduzir os impactos causados pela cárie dentária, bem como o número de intervenções feitas em âmbito clínico.

As ações coletivas de saúde bucal são imprescindíveis para a promoção da saúde de crianças, proporcionando um futuro mais saudável. O uso do eco escovódromo, aliado aos conceitos de saúde bucal e sustentabilidade, mostrou-se importante recurso para a prática do autocuidado. As equipes de saúde bucal devem estar engajadas na resolução de velhos problemas como no caso da cárie dentária, devolvendo dignidade e qualidade de vida a população mais necessitada.

A prevenção e a educação em saúde bucal na primeira infância são de suma importância para a promoção de saúde bucal, com possível redução de adultos edêntulos e custos com saúde bucal. O eco escovódromo cumpre seu papel fundamental nesse processo, pois permite aos profissionais uma estrutura mínima para levar conhecimento e prevenção à comunidade.

## A INTERSETORIALIDADE NA REDE DE CUIDADO À PESSOA COM TEA EM CRISTINO CASTRO PI.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento pelo DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), sendo caracterizado por déficits nas habilidades de comunicação e socialização, bem como por um padrão restrito, repetitivo e estereotipado de interesses e comportamento, havendo uma ampla variabilidade na maneira e com que esses déficits se apresentam. O fortalecimento do cuidado da pessoa com TEA deve-se a necessidade identificada pelo aumento crescente de pessoas diagnosticadas com autismo na cidade de Cristino Castro-PI, principalmente entre crianças. Esse aumento de casos de autismo no município acabou gerando a seguinte problemática: a educação dessas pessoas e o não conhecimento dos professores de como conduzir a aprendizagem desses pacientes.

Diante disso, e considerando a complexidade e multidimensionalidade de aspectos que afetam o desenvolvimento da pessoa com TEA, como também no sentido de atender às demandas presentes nos diferentes casos (saúde, educação e assistência social), resultou na articulação em uma rede de dispositivos voltados para a inclusão e atenção integral, intimamente relacionado ao processo de habilitação/reabilitação no âmbito do SUS.

O objetivo deste trabalho foi relatar o funcionamento da rede de cuidados intersetorial (Saúde, Educação e Assistência Social) como resposta às necessidades das pessoas com TEA, como também descrever a implantação de equipe especializada em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) voltada para o atendimento à pessoa com TEA, além de retratar a garantia de acesso de qualidade na assistência voltada para pessoas com TEA, sob a lógica interdisciplinar do cuidado, e ampliar as discussões intersetoriais sobre os TEA.

Neste trabalho temos o relato da experiência de estratégias intersetoriais voltadas para o cuidado integral à pessoa com TEA no município, conforme a Política Municipal de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecida por Lei Municipal no 205/2022. As intervenções incluíram a implantação de atendimento multiprofissional especializado em ABA voltado para o atendimento a pessoa com TEA no Centro de Reabilitação, que ocorreu no ano de 2022, contando atualmente com uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, psicopedagoga, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, especialistas em ABA, além assistentes sociais. A equipe tem como público alvo crianças e adolescentes com laudo diagnóstico de TEA residentes na cidade e que necessitam de tratamento multidisciplinar, realizando atendimentos individuais, discussão de casos, visitas escolares e elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Desde outubro de 2022 o Centro de Reabilitação conta com o atendimento de 19 crianças diag-

**Município:**  
Cristino Castro

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Ilara Tamyres Riedel da Silva Dias

**Autor:**  
Marisa Ferreira Rocha

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Marisa Ferreira Rocha

**Contato:**  
marisarocha.psi@gmail.com





nosticadas com TEA (e suas famílias), com previsão de expansão de sua capacidade de cobertura.

O trabalho interprofissional é um processo dinâmico no qual pressupõe a integração com outras entidades como escola, família e assistência social. Tudo sendo articulado em um plano de desenvolvimento individual da criança. É o que se observa no resultado do andamento das intervenções, onde já foram realizadas 02 altas.

O resultado positivo do trabalho interprofissional foi obtido através das atividades desenvolvidas no território, integrando diversos pontos de atenção como caminhadas, rodas de conversa, atendimento especializado no âmbito do SUS, ações de orientação e apoio às famílias e aos cuidadores, formação para professores e acompanhantes terapêuticos, favorecendo a inclusão social para promoção de autonomia e o desenvolvimento das potencialidades das crianças e adolescentes assistidos.

Além de assegurar o exercício da cidadania, ao efetivar o direito de serem assistidos em sua integralidade, foi observado também uma maior disse-

minação de informação sobre o tema para a sociedade, contribuindo para a redução do preconceito existente contra as pessoas que desenvolvem o transtorno.

O estabelecimento de uma forma de cuidado integral das pessoas com TEA representa um grande desafio da reabilitação. Visto que cada caso requer um manejo diferenciado e, geralmente, o tratamento pressupõe a constituição de uma ampla rede de suporte para os possíveis desdobramentos. As estratégias descritas neste trabalho inclui uma diversidade de caminhos para o alcance da atenção qualificada, visando a garantia da produção do cuidado continuado, comunitário/territorial, incluindo a Atenção Básica consonante com o trabalho em rede intersetorial.

Diante dos resultados obtidos, acredita-se que o trabalho desenvolvido trilha um caminho concorde com compromisso fundamental das políticas públicas, que é a complexidade da efetiva garantia de direitos e de participação social das pessoas com TEA, destacando o acolhimento e o cuidado, considerando-se a singularidade de cada história.



## GESTANTE DE ALTO RISCO: COMPARTILHAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM O AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO.

O pré-natal representa uma janela de oportunidade para que o Sistema de Saúde atue integralmente na promoção e, muitas vezes, na recuperação da saúde das mulheres. Dessa forma, a atenção prestada deve ser qualificada, humanizada e hierarquizada de acordo com o risco gestacional. A organização dos processos de atenção durante o pré-natal, que inclui a estratificação de risco obstétrico, é um dos fatores determinantes para a redução da mortalidade materna. O objetivo da estratificação de risco é prever quais mulheres têm maior probabilidade de apresentar eventos adversos à saúde.

Portanto, a estratificação de risco deve apenas ter como objetivo uma mudança da lógica territorial da assistência de uma unidade de menor para outra com maior densidade de tecnologia dura. Nesse sentido, para se oferecer um cuidado adequado às necessidades do binômio é importante caminhar na direção de um modelo integrado de atenção no qual atue uma equipe interdisciplinar que sirva de referência e possa apoiar a equipe da APS na condução de determinada gestante.

A equipe de referência deve ser multiprofissional, sendo encarregada de apoiar a condução do seguimento pré-natal nas gestantes com condições clínicas específicas (MS, 2022). Com base no que foi descrito anteriormente, o município de Floriano implantou, na Policlínica Tereza Chaib a Linha de Cuidado Materno Infantil, onde uma equipe multiprofissional atende as gestantes e crianças de alto risco e compartilha o cuidado com a APS que coordena o cuidado.

Os objetivos do trabalho foram descrever o cuidado prestado na Atenção Primária à Saúde e compartilhado com o Ambulatório Especializado da Gestação de Alto Risco, atender as gestantes compartilhadas pelas equipes da APS, garantir continuidade do cuidado entre a APS e o ambulatório, ofertar uma assistência especializada com equipe multiprofissional, vincular a gestante aos serviços certos para o pré-natal e parto de risco habitual ou alto risco e realizar supervisão e monitoramento das gestantes até o momento do parto e nascimento.

O relato é da experiência realizada no município de Floriano, situado no território Vale dos Rios Piauí e Itaueira, na região sul do Piauí-PI, com uma população de aproximadamente 60.000 mil habitantes, atendida por 26 Unidades Básicas de Saúde (UBS), e um ambulatório especializado situado na Policlínica com uma equipe multiprofissional composta por: médico obstetra, enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta, assistente social e psicólogo.

O cuidado do pré-natal de risco habitual e intermediário ficou sob a coordenação da APS, enquanto o alto risco foi compartilhado pela APS com o

**Município:**  
Floriano

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Caroline Almeida Reis

**Autor:**  
Meirylen dos Santos  
Ferreira Gomes

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Irisneth Duarte Santos  
Vieira

**Contato:**  
meiry1000  
@hotmail.com





ambulatório especializado com foco no acompanhamento envolvendo a estabilização clínica, vigilância dos fatores de risco e morbidades identificadas, suporte direto à gestante e família. O fluxo para o atendimento da gestante foi estratificado pelo profissional médico e o enfermeiro na UBS, onde foram identificados os estratos de risco.

As gestantes identificadas como risco habitual e intermediário seguiram sob a coordenação da APS, enquanto aquelas de alto risco foram compartilhadas pela APS com o ambulatório especializado. Os atendimentos foram agendados via sistema, um total de seis vagas por turno, após a autorização para a consulta. Uma vez acolhidas, realizou-se a verificação dos sinais vitais e iniciado o atendimento com as seis gestantes de forma simultânea pela equipe multiprofissional. Após a realização dos atendimentos, a equipe se reunia para elaboração do plano de cuidado que iria ser compartilhado, via e-mail com a UBS, entregando uma cópia para a gestante.

Ao longo do período de agosto de 2022 a março de 2023, tivemos os seguintes resultados: 129 atendimentos de gestantes de alto risco; as 26 UBS de Floriano compartilharam 100% das gestantes com o ambulatório; apenas 09 gestantes tiveram a estratificação realizada de forma equivocada, não sendo de alto risco; as equipes da APS reconhecem a contra referência como efetiva, ao ser compartilhado o plano de cuidados pelo ambulatório;

houve capacitação dos profissionais da APS pela equipe do ambulatório com um total de 56 profissionais, sendo 18 médicos e 38 enfermeiros; parto com nascimento seguro para 27 gestantes.

A continuidade do cuidado é um dos princípios que devem ser garantidos à gestante durante todo o ciclo gravídico-puerperal. As equipes da Atenção Primária a Saúde (APS) e do Ambulatório de Atenção Especializada (AAE) devem atuar como uma única equipe, “falando a mesma língua”, com relação aos critérios de manejo recomendados pelas diretrizes clínicas e os instrumentos pactuados, com canais de comunicação e apoio recíproco, ágeis e úteis, para uma gestão compartilhada do cuidado da gestante. Portanto, a gestante de alto risco assistida pelo ambulatório especializado busca aprofundar a condição crônica através de uma equipe multiprofissional, com atuação interdisciplinar.

Essa composição amplia a possibilidade de um apoio e cuidado adequados nas várias situações clínicas, funcionais e sociofamiliares apresentadas pela gestante, porém, a mesma deve seguir o acompanhamento do pré-natal na APS, pois a equipe especializada tem como responsabilidade realizar o manejo das morbidades e outras situações que caracterizam o alto risco, com foco no tratamento adequado e na estabilização até o momento do parto e nascimento.



## **CUIDADO DEMANDA CUIDADO: ACOLHENDO SERVIDORES DE SAÚDE NO CONTEXTO PANDÊMICO.**

Os profissionais da saúde que atuaram na linha de frente no combate à pandemia da Covid-19 foram fortemente impactados pela crise de saúde mental advinda do enfrentamento de suas angústias, medos e anseios durante o cumprimento de suas missões. Esse impacto foi reconhecido pela gestão da saúde municipal do município de Landri Sales-PI, que implantou um projeto para avaliar o diagnóstico situacional da saúde mental e cujo objetivo foi elaborar estratégias de intervenção que melhor atendesse a demanda de cuidado desses profissionais.

O projeto buscou disponibilizar aos servidores de saúde um espaço condizente para trocas, favorecendo o compartilhamento das vivências e a expressão de sentimentos, aprimorando comunicação, o enfrentamento e percepção de necessidades individuais e coletivas, dando os devidos encaminhamentos. Além disso, procurou avaliar a situação da saúde mental dos servidores municipais de saúde, proporcionando acolhimento e cuidado e bem-estar aos trabalhadores, fortalecendo os vínculos afetivos entre os profissionais e a gestão, além de melhorar a qualidade do cuidado dentro dos serviços de saúde.

Para efetivação do projeto, em um primeiro momento, buscou-se fazer um levantamento de dados, via formulário Google, com entrevistas a respeito do uso de fármacos de controle especial, e outras questões que englobavam aspectos psicossociais. Posteriormente, em um segundo encontro, foi proporcionado um espaço de acolhimento, onde ali foram apresentados para os servidores, via recursos visuais como datashow, slides e vídeos, os dados obtidos na pesquisa realizada e prestado esclarecimentos acerca de diversos transtornos mentais, bem como práticas alternativas de cuidado como as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Pics). Em um terceiro momento foi realizada uma dinâmica de grupo estimulando a fala e troca de vivências utilizando recursos lúdicos.

De acordo com os dados obtidos via formulário Google, 72, 4% corresponde ao sexo feminino com faixa etária predominante entre 20 e 50 anos de idade. A respeito do uso de medicamentos de controle especial, 75, 9% negaram a utilização. Dentre as respostas positivas dos outros 24,1%, a classe de medicamento predominante está nos inibidores de serotonina, a exemplo da Fluoxetina. Em relação às questões psicossociais abordadas no questionário, um destaque é a baixa procura pelos serviços de atenção psicossocial, com um número de menos de 5% dos entrevistados já tendo frequentado ou procurado um profissional psicólogo.

Os dados ainda apontaram que 55,9% dos entrevistados afirmaram que agem positivamente com resiliência em situações estressantes e alegam ter

**Município:**  
Landri Sales

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Polyana Beserra  
Salmento

**Autor:**  
Lídia Maria de Aquino  
Moura

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Lídia Maria de Aquino  
Moura

**Contato:**  
lidya0676  
@gmail.com



suporte social quando necessitam. Outros 5, 9% afirmaram que recorrem ao uso de fármacos para resolver seus problemas. O número de pessoas que afirmaram que a pandemia afetou sua saúde emocional é de 66,9%, outros 33, 1 % afirmaram que a pandemia intensificou problemas anteriores.

No segundo encontro, onde foram apresentados os dados e passadas informações acerca dos transtornos mentais, o público presente apresentou pouco conhecimento a respeito, muitas vezes reproduzindo estigmas e preconceitos. Na dinâmica de grupo, a maioria dos relatos versaram sobre as dificuldades enfrentadas diante da responsabilidade de ser profissional de saúde na pandemia, o preconceito sofrido, o medo e o peso na hora de admitir que precisava de ajuda.

A partir da aplicação do projeto, foi possível conhecer e ter uma noção de estado de saúde mental dos trabalhadores, ainda que, por experiência profissional e no dia a dia do trabalho, acredita-se que

as respostas não foram tão fidedignas, principalmente a respeito do uso de medicamentos de controle especial. Foi possível verificar, a partir disso e de outras falas durante a aplicação do projeto, que existe ainda muito tabu, estigma e preconceito acerca de questões de saúde mental, sendo sempre relacionada a loucura. Outro aspecto que afasta o trabalhador de saúde a buscar ajuda é a vergonha e o medo do julgamento. Apesar desses desafios, destacam-se a contribuição do compartilhamento de vivências que foi um momento muito rico e emocionante e a boa avaliação por parte dos trabalhadores de saúde a respeito da iniciativa do projeto.

Diante dos resultados positivos apresentados, a gestão municipal de saúde pretende dar continuidade ao projeto, proporcionando aos servidores mais informações, rodas de conversas e a oferta das Pics como forma alternativa de cuidado para substituição do uso excessivo e indiscriminado de medicamentos de controle especial.





## **“SAÚDE VESTE KIMONO”: PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO INCENTIVO AO ESPORTE NA ATENÇÃO BÁSICA.**

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída pela Portaria MS/GM Nº 687, de 30/03/2006, é tida como uma das estratégias de produção de saúde que contribui na construção de ações que possibilitam responder minimamente às necessidades sociais em saúde. As práticas esportivas, por sua vez, também se configuram como ações de promoção, sendo fundamentais para a qualidade de vida, atuando diretamente em ações de bem-estar, que tem impacto na saúde e redução/remissão de doenças.

Nessa perspectiva se desenvolveu o projeto social/esportivo “Saúde Veste Kimono” no município de Inhumas, cidade com cerca de 15.330 mil habitantes (IBGE 2021), 100% de cobertura de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Atenção Básica (AB). O projeto partiu da necessidade de desenvolver ações esportivas/sociais para crianças/adolescentes identificadas a partir do diagnóstico situacional realizado pela Secretaria de Saúde na AB do município ao final do ano de 2021.

O diagnóstico revelou que havia um grande número de transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes, uso abusivo de tecnologias remotas pelos adolescentes/crianças, baixa socialização grupal de crianças/adolescentes, queda no rendimento escolar, distúrbios comportamentais e de sono, suscetibilidade ao uso de drogas lícitas e ilícitas pelos adolescentes, ausência do vínculo com as ESF, e baixa disponibilidade de estratégias recreativas para incentivar crianças /adolescentes à prática de esportes e hábitos de vida saudáveis no município.

Com base nesse diagnóstico, o objetivo do projeto foi proporcionar espaços de promoção da saúde através de práticas esportivas no contexto da Atenção Básica, incentivar as práticas esportivas como parte dos hábitos de vida saudáveis, promover a cultura da paz e disciplina no contexto familiar/escolar/social, e também a formação no entendimento aos direitos sociais.

Trata-se de um projeto social que foi idealizado inicialmente a partir de dados obtidos de indicadores municipais e relatos de pais e/ou responsáveis compartilhados com equipes de saúde. Em seguida foram

**Município:**  
Inhumas

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Sílvia Rodrigues Veloso

**Autor:**  
Matheus Soares Santos

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Matheus Soares Santos

**Contato:**  
matheus080894  
@gmail.com

reunidas as ESF, NASF-AB e ESB do município para apresentação da proposta que priorizaria crianças e adolescentes de baixa renda, pontuando que a participação no projeto estaria inteiramente associada ao acompanhamento obrigatório bimestral, ou de acordo com a necessidade, dos alunos e os dispositivos de saúde disponibilizados na rede assistencial municipal. O acompanhamento integral do participante ficou a cargo de uma equipe multiprofissional vinculada a Atenção Básica.

A inscrição para participar do projeto foi realizada a partir de informações prévias contidas numa ficha contendo as condicionalidades de saúde dos alunos interessados, além de um termo de autorização de participação e con-

sentimento livre e esclarecido, assinado por um adulto responsável. Ao todo disponibilizou-se 35 vagas iniciais para crianças/adolescentes

Antes do início das atividades todos os alunos participantes do projeto passaram por uma avaliação de uma equipe multiprofissional, atestando se os mesmos estariam aptos ou não a desenvolver atividades físicas de contatos. Para execução das aulas foram adquiridos com orçamento próprio do município 50 placas de tatames de 01m2/03cm, 35 kimonos (lapela, calça, faixa), além da reforma do polo de academia de saúde e a contratação de professor/monitor.



## SELO VERDE OU SELO VERMELHO: VERIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL DOS ESCOLARES.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o âmbito da atenção mais estratégico para a prevenção de doenças e agravos na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde a vacinação de rotina é realizada em conformidade com as normas do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Dentro desse contexto o município de Água Branca desenvolve ações efetivas para o alcance das metas de cobertura vacinal, sendo uma das estratégias utilizadas a integração entre saúde e educação.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, estando inserido dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF). Dentre as ações preconizadas pelo PSE consta a verificação da situação vacinal. Nesse sentido, a escola é o espaço ideal e eficaz, onde a equipe da UBS desenvolve dentro da escola ações de promoção e prevenção à saúde que tem impactado positivamente na qualidade de vida dos escolares. Através da parceria intersetorial entre profissionais de saúde e da educação no município, é possível intervir nos fatores preveníveis que colocam a saúde em risco, incluindo a vacinação.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi realizar a verificação da caderneta de vacinação dos escolares de acordo com calendário do PNI de 2022, desenvolvendo uma ação no âmbito da saúde coletiva e encaminhando o resultado da ação para a UBS Bernadete Barbosa, que é a equipe de referência da escola para planejamento de atualização das vacinas.

O PSE disponibilizou o Caderno Temático de Verificação da Situação Vacinal do Ministério da Saúde para ano de 2022, o qual serviu como base teórica para a intervenção. Para a implementação das ações, a enfermeira da UBS Bernadete Barbosa dirigiu-se até a escola municipal localizada na área de sua circunscrição para acompanhamento da equipe, onde foi apresentado pela direção o quantitativo de alunos e fornecidas as listas com as frequências dos alunos nos turnos da manhã e da tarde.

No ato da matrícula a escola já tinha solicitado uma cópia do Calendário Básico de Vacinação da Criança e do Adolescente. No entanto, a estratégia utilizada foi agendar a data e solicitar aos pais e responsáveis que encaminhassem com as crianças e adolescentes suas respectivas cadernetas. Na data prevista, dia 29/09/2022, a enfermeira juntamente com a equipe da UBS e seus estagiários, realizaram a ação dentro da sala de aula. Os dados dos escolares foram agrupados por turma, sexo e faixa etária, descrevendo a situação vacinal. Para melhor identificação e orientação dos escolares e professores acerca da avaliação, foram fixados selos com o desenho do "Zé Gotinha triste e feliz", respectivamente na cor vermelha para vacinas em atraso e na cor verde para vacina em situação atualizada.

**Município:**  
Água Branca

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Amilton Feitosa da Silva

**Autor:**  
Ana Paula de Moura  
Soares

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Ana Paula de Moura  
Soares

**Contato:**  
anapaula\_ms100  
@hotmail.com



Um total de 121 alunos que compõem as cinco turmas da escola (1º ano ao 5º ano), três no turno da manhã e duas no turno da tarde, constaram na lista de frequência para acompanhamento. A faixa etária dos escolares era de seis a treze anos, todos receberam a orientação de levar para a sala de aula suas respectivas cadernetas de vacinação para a conferência de sua situação vacinal. Mesmo assim um total de 36 alunos não trouxeram suas cadernetas, e 10 alunos não compareceram à escola na data estipulada.

Dentre as 75 cadernetas analisadas, 22 receberam selo vermelho. As vacinas em atraso identificadas foram as vacinas do calendário de rotina do PNI como o segundo reforço da vacina tríplice bacteriana (DTP), a vacina contra HPV e a vacina meningocócica ACWY (Conjugada). A segunda dose contra Covid-19, em vigor na campanha, foi a que apresentou o maior número de ausência na caderneta. Mas 53 cadernetas estavam atualizadas quanto à vacinação de rotina e campanha contra Covid-19, recebendo o selo na cor verde.

O PNI, conjuntamente com o PSE, busca promover a integração e a comunicação entre UBS e escolas, ampliando o alcance de suas ações relativas à saúde dos escolares utilizando o espaço escolar na adoção de estratégias de vacinação. Os resultados encontrados evidenciam que o conhecimento da situação vacinal dos escolares pode evitar possíveis casos de doenças que podem ser facilmente impedidas com a atualização vacinal.

O trabalho conjunto entre escola e equipe de saúde traz novos sentidos para a produção da saúde, possibilitando a conscientização dos educandos e familiares quanto à importância da vacinação. A verificação da situação vacinal, através da identificação com o selo vermelho permitiu, de fato, atingir as metas de imunização, sobretudo na campanha contra Covid-19. Os 22 escolares foram encaminhados à UBS Bernadete Barbosa para completar o esquema vacinal, provando ser uma ação de grande relevância para proteção individual e coletiva.



## PAINEL INTERATIVO DAS ARBOVIROSES: PARA CONTROLE E COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA.

As arboviroses são doenças infecciosas virais transmitidas por mosquitos e consideradas um problema de saúde pública no Brasil, entre as quais estão: dengue, zika, chikungunya. Devido à necessidade de mosquitos para sua transmissão, os surtos de arboviroses têm grande relação com o clima e a quantidade de larvas presentes em determinada região. No período entre 2014 e 2021, no Piauí, foram notificados mais de 73 mil casos de arboviroses, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

No Brasil, a principal ferramenta de combate às arboviroses são as equipes de agentes de endemias, que realizam periodicamente visitas domiciliares. Essas equipes identificam a presença das larvas dos mosquitos em recipientes com água, e administram o devido tratamento, visando à eliminação das larvas, redução na quantidade de mosquitos na região visitada e, conseqüentemente, à diminuição da transmissão das arboviroses.

Devido à incapacidade de visitar todos os domicílios nos municípios, cada equipe coordena ações de combate estratégicas em determinados bairros várias vezes por ano. A definição dos locais de ação permanece sendo um problema, uma vez que a transmissão da doença ocorre em surtos com rápido aumento no número de casos em locais de difícil previsão.

No município de Água Branca-PI, o combate ao mosquito *Aedes aegypti* teve como objetivo auxiliar as ações estratégicas executadas pelos agentes de endemias, visando reduzir a transmissão das arboviroses (dengue, zika e chikungunya). Para isso, é necessário coletar os dados sobre arboviroses produzidos no município; divulgar e informar a população, através do painel interativo de arboviroses, com relatórios sobre o número de casos notificados por bairro; definir ações estratégicas de combate em cada bairro, utilizando o painel de arboviroses; e reduzir a transmissibilidade das principais arboviroses dentro do município.

A intervenção realizada no município de Água Branca pela Secretaria Municipal de Saúde foi executada através do setor de vigilância epidemiológica e equipe de agentes de endemias no período de fevereiro de 2023. A coleta de dados sobre arboviroses foi realizada através das fichas de notificações para dengue, zika e chikungunya, disponíveis no

**Município:**  
Água Branca

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Amilton Feitosa da Silva

**Autor:**  
Carla Maria Rodrigues  
Alencar

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Carla Maria Rodrigues  
Alencar

**Contato:**  
carla.bmed  
@hotmail.com



Sinan da Secretaria Municipal de Saúde de Água Branca, com atualizações semanais.

Os dados coletados foram importados do Sinan para o software Studio, versão 1.4.1, registrando a distribuição dos casos por semana epidemiológica, agravo e bairro, de maneira automatizada, gerando três relatórios. Numa etapa posterior, os relatórios gerados foram adicionados ao site painel de arboviroses, disponível no endereço 'https://bit.ly/painel-arboviroses', sendo atualizados semanalmente.

Através dos relatórios disponíveis no painel de arboviroses foram realizadas reuniões quinzenais entre o setor de Vigilância Epidemiológica e a Vigilância Entomológica, definindo-se quais os bairros e locais críticos com maior número de casos receberiam ações de bloqueio e combate ao mosquito *Aedes aegypti* pelas equipes de agentes de endemias. As ações de combate culminaram no mutirão de limpeza contra a dengue realizado no dia 19/03/2023, visando ao combate às larvas do mosquito e à conscientização das populações em cada bairro. A ação contou com o apoio de todas as equipes de atenção básica do município.

Nas primeiras sete semanas de 2023, foram notificados 83 casos de arboviroses, com uma

média de 16,6 casos/semana, tendo o painel das arboviroses sido iniciado no fim de fevereiro. Após as primeiras reuniões, foram realizadas diversas ações de combate aos mosquitos nos bairros, resultando numa queda no número casos/semana nas 7 semanas seguintes, totalizando 73 casos, com média de 10 casos/semana. A partir da semana epidemiológica de número 9, a média semanal de casos de arboviroses caiu para 3,5 casos/semana, comparando com o início das ações de combate estratégico. Ao atingir a semana epidemiológica de número 11, as equipes realizaram uma ação intitulada "Mutirão de Limpeza Contra a Dengue".

O trabalho contou ainda com um painel de arboviroses produzido a partir de dados do Sinan, sendo disponibilizado para acesso do público em geral com informações sobre a dengue, zika e chikungunya. Os relatórios gerados foram utilizados para definir ações de combate ao *Aedes Aegypti* em pontos estratégicos do município, resultando numa queda do número de casos a partir da nona semana epidemiológica, demonstrando a efetividade das ações desenvolvidas na redução da transmissibilidade dessas arboviroses.



ACESSE COM A CÂMERA

**Aqui você encontra os casos de:**

**DENGUE, ZIKA CHIKUNGUNYA**

ACESSE NOSSO SITE

SAÚDE SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE ÁGUA BRANCA AVANÇANDO COM A NOSSA DENTE



## IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE PARTO NORMAL DR. JOSÉ GERARDO LINHARES NA CIDADE DE JOSÉ DE FREITAS-PIAUI.

O Centro de Parto Normal (CPN) constitui um equipamento de cuidado para a redução das taxas de cesáreas, pois possibilita a diminuição das intervenções obstétricas. O CPN é uma unidade de atendimento ao parto de risco habitual sem distocia, ou seja, sem complicações obstétricas. Nesta perspectiva, a assistência no CPN dispõe de um conjunto de elementos destinados a receber a parturiente e seu acompanhante, permitindo um trabalho de parto ativo e participativo. Esse tipo de atendimento é caracterizado pelo uso de práticas baseadas em evidências científicas, sendo lideradas pelo profissional enfermeiro obstetra, diferenciando-se assim dos serviços tradicionais de atenção obstétrica.

Dentro desse contexto foi inaugurado em setembro de 2022, no município de José de Freitas-PI, o CPN Dr. José Gerardo Linhares. A unidade foi criada para dar assistência ao processo de parto e nascimento, respeitando a singularidade e o protagonismo da mulher, ofertando outros serviços como: vacinação, triagem neonatal, cartório, consulta de enfermagem com uso de ferramenta ultrassonográfica e atendimento às gestantes de alto risco com médica obstetra, impactando positivamente na vida de mulheres, crianças e famílias freitenses.

O presente trabalho teve o objetivo de apresentar os resultados decorrentes da implantação do Centro de Parto Normal Dr. José Gerardo Linhares, localizado em José de Freitas-PI, incluindo assim as especificações sobre os serviços oferecidos por este centro, tais como vacinação do recém-nascido, oferta de triagem neonatal com teste do olhinho, coraçãozinho, linguinha, orelhinha e pezinho. Como também consulta de enfermagem obstétrica com uso de ferramenta ultrassonográfica realizada por enfermeiros obstetras e consulta para gestantes de alto risco realizada por médica obstetra.

Trata-se de um relato de experiência com abordagem quantitativa, produzido a partir da implantação do Centro de Parto Normal Dr. José Gerardo Linhares, em José de Freitas-PI. Na consolidação, e apresentação dos resultados, foram utilizados os seguintes instrumentos de registros disponíveis na unidade de saúde: livro de relatório dos enfermeiros obstetras, mapa dos indicadores de assistência e impressos específicos para controle e acompanhamento dos demais serviços oferecidos.

As mulheres atendidas no CPN utilizaram, em menor extensão, métodos farmacológicos para o alívio da dor e ocitocina para a aceleração do trabalho de parto. Uma menor quantidade de mulheres foi submetida à episiotomia, totalizando 05 entre o total de 85 partos normais realizados desde a inauguração. Nesses atendimentos as mulheres não foram impedidas de se movimentar e deambular durante o trabalho de parto, dando-se autonomia para que elas escolhessem a melhor posição para seus partos. De acordo com as

**Município:**  
José de Freitas

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Sara de Moraes Farias

**Autor:**  
Lais Cristina Noleto dos Reis

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Lais Cristina Noleto dos Reis

**Contato:**  
eolcnoletto@outlook.com

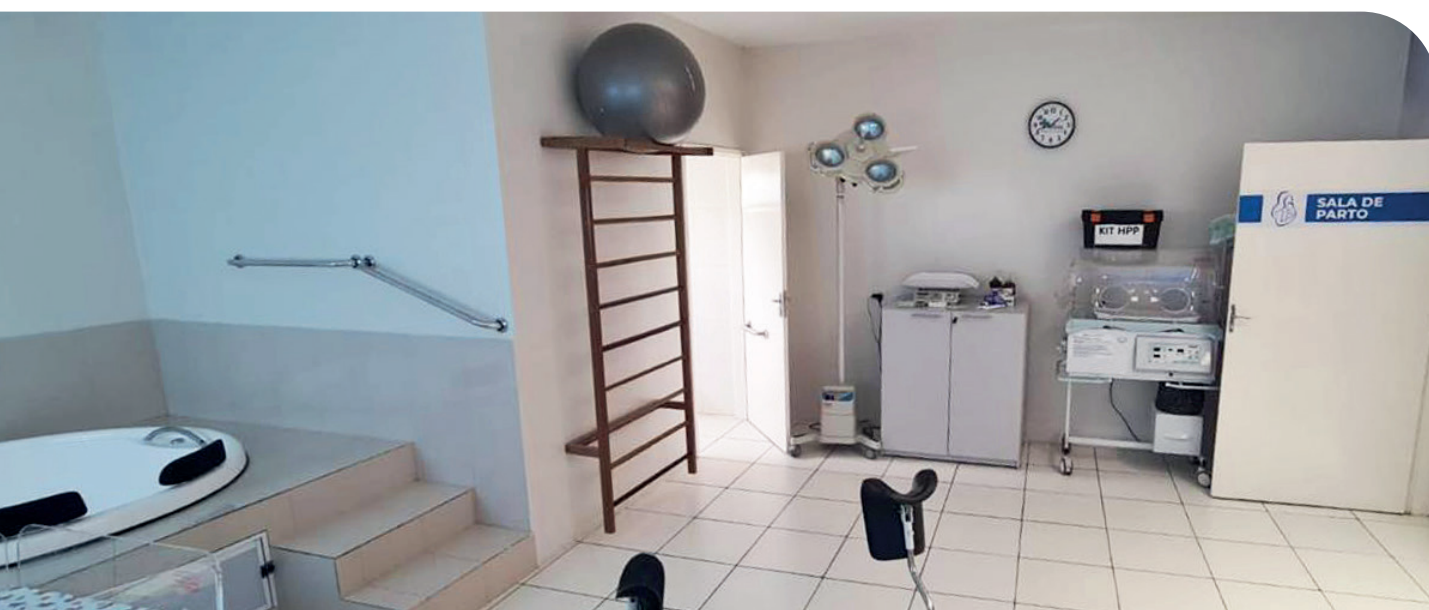
gestantes, a satisfação foi maior com o atendimento no CPN quando comparadas às experiências de partos anteriores em outros estabelecimentos.

A assistência prestada por enfermeiros obstetras também evitou procedimentos como toques vaginais consecutivos e amniotomia de rotina, contribuindo assim para o controle de infecção tanto materna quanto neonatal. Com relação aos demais serviços oferecidos no centro, foram realizadas 235 consultas de enfermagem com uso da ferramenta ultrassonográfica, 55 testes da orelhinha, 57 testes do olhinho, 32 testes do coraçãozinho, 116 testes da linguinha, 204 testes do pezinho e registros de recém-nascidos.

Os resultados apresentados mostram que o CPN Dr. José Gerardo Linhares oferece atendimento digno à mãe, à criança e toda família, reduzindo as práticas medicamentosas, as intervenções des-

necessárias no parto e também as complicações. Além de além de trazer conforto, segurança e bem-estar à gestante e ao recém-nascido, mediante o atendimento humanizado e de qualidade realizado pelos profissionais enfermeiros obstetras.

Também foi observado que houve uma maior satisfação das mulheres atendidas ao possuírem autonomia no seu trabalho de parto, além de todo apoio oferecido pelos familiares e enfermeiros obstetras durante toda a evolução do trabalho de parto. Nesse tipo de assistência, o profissional enfermeiro obstetra tem um papel fundamental ao prestar atendimento de qualidade, apoiando e transmitindo segurança às mulheres. Os resultados observados levam à conclusão de que a implantação desse tipo de atendimento trouxe resultados positivos e significativos para a saúde da mulher freitense.



## IMUNIZAÇÃO NA UBS CODIPI: ESTRATÉGIAS PARA ALÉM DA SALA DE VACINA NA APS DE TERESINA.

A redução dos índices de vacinações é um fenômeno que voltou a preocupar os gestores da saúde pública desde 2018, agravando-se com a pandemia de Covid-19, onde as pessoas ficaram com medo de ir às UBS para se vacinarem. Com essa redução, veio o consequente atraso vacinal, bem como a exposição ao ressurgimento de doenças imunopreveníveis. Como a maior prioridade foi dada somente à vacinação contra covid-19, as demais ficaram atrasadas.

Diversos fatores colaboraram para a redução vacinal, como a dificuldade de acessibilidade para a vacina, seja a dificuldade física do acesso à UBS ou o medo do contato com os frequentadores das unidades de saúde, devido à constante superlotação das salas de espera. Como também a falta de vínculo entre a população e o profissional da sala de vacina ou a falta de orientações em relação ao esquema vacinal e seus benefícios, dentre outros.

A rede de saúde de Teresina, capital do Piauí, contém 91 UBS, sendo 263 equipes de Saúde da Família e 80 salas de vacina em funcionamento, com 100% de cobertura de Saúde da Família. Neste artigo são apresentados os resultados do trabalho realizado para aumentar a cobertura vacinal na UBS Santa Maria da Codipi, localizada no bairro de mesmo nome, na zona Norte e periférica de Teresina, com população em vulnerabilidade social.

A UBS possui 03 Equipes de Saúde da Família com adesão ao 'Previne Brasil' e os respectivos cadastros individuais: 07 com 4.943 usuários cadastrados, 239 com 3.513 e 06 com 3.061, perfazendo um total de 11.517 pessoas acompanhadas. A sala de vacina da UBS funciona em dois turnos, durante toda a semana, ofertando todas as vacinas do calendário do PNI a toda população do bairro e de outras áreas que costumam procurar essa unidade de saúde.

O objetivo deste trabalho foi relatar os resultados do aumento da imunização na UBS Codipi, através de estratégias para além da sala de vacina na APS de Teresina. A equipe, avaliando as lacunas que havia no processo de vacinação, decidiu levar a vacinação para além da sala de vacina e explorar locais onde a população estivesse e que fosse possível realizá-la, atingindo um público que dificilmente iria na UBS apenas para se vacinar. Essa nova postura no atendimento buscou aproximar a equipe da população e contribuir de uma maneira mais eficaz para demonstrar os benefícios de uma cobertura vacinal.

Em toda a oportunidade que a equipe teve dentro da UBS, na sala de espera do atendimento ou fora da UBS na creche, escola ou associação de moradores, foi levado o isopor com vacinas e ofertadas todas aquelas disponíveis no momento e que a pessoa estivesse apta a tomar, fazendo as devidas orientações e esclarecimento quanto às dúvidas da população.

**Município:**  
Teresina

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Clara Francisca dos  
Santos Leal

**Autor:**  
Livia Maria Mello Viana

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Livia Maria Mello Viana

**Contato:**  
liviamariamelloviana  
@hotmail.com





A estratégia utilizada para ampliar a cobertura vacinal na UBS da Santa Maria da Codipi foi procurar reduzir problemas como as dificuldades impostas de acessibilidade para a vacina, seja a dificuldade do acesso à UBS, o medo de frequentar, a grande quantidade de pessoas na sala de espera para ser vacinada, a falta de vínculo do profissional da sala de vacina, a falta de orientações em relação ao esquema vacinal e seus benefícios devido grande demanda da sala, dentre outros.

Mesmo a enfermeira tendo outras atribuições em seu processo de trabalho, é importante criar estratégias e direcionar esforços para ampliar o potencial de vacinação da UBS, inserindo a vacinação em outros ambientes, sempre que possível, primando pela orientação em saúde, criação de vínculo e aproveitamento das oportunidades.

A vacinação é um serviço de saúde considerado essencial e prioritário. Todo esforço para manutenção da vacinação de rotina e coberturas vacinais devem estar entre as prioridades das equipes de saúde. Na ação realizada na UBS, foi utilizado o recorte temporal com fonte dos dados consolidados do PEC, de abril/22 a março/23. No último ano, a enfermeira realizou 310 doses de vacina, perfazendo um total de 5,3% do realizado pela sala de vacina da UBS no turno da tarde, sendo 242 doses na sala de espera do atendimento, 58 na escola/creche e 10 na associação de moradores, observando-se que a profissional da sala de vacina fez 32 doses na escola/creche, porque também atendia outra equipe em suas atividades do Saúde na Escola.

A população se sente acolhida quando a vacina é ofertada fora do espaço da sala de vacina. Também existe uma mudança de postura para a aceitação da vacinação, porque antes da aplicação é feita uma orientação em relação a qual imunobiológico será aplicado, sua finalidade e possíveis efeitos colaterais. Dessa forma, a população fica mais segura, aceita ser vacinada (inclusive com

multivacinação) e demonstra interesse em atualizar o cartão de vacina.

Outro aspecto em que a participação do enfermeiro na vacinação se torna importante é no fortalecimento das ações de imunização e a possibilidade de ir além da sala de vacina da UBS. Ao levar a vacina para mais perto das pessoas, muitas dúvidas são esclarecidas sobre os esquemas vacinais e sobre as reações adversas, desmistificando e reduzindo o medo da população.

A sala de vacina, e a vacinação em si, não podem ser processos mecânicos sem interação, já que o vínculo com usuário é necessário para que os esquemas vacinais sejam iniciados e possam ser completados. Sabe-se que qualquer dificuldade, por menor que seja, tende a afastar a população na sala de vacina. Por isso que a informação em saúde, muito além da vacinação, se torna primordial nesse processo.

A presença, e a atuação direta do enfermeiro na vacinação, traz um diferencial de qualidade no processo em que a população já tem um vínculo formado com o profissional, transmitindo uma sensação de segurança ao ser vacinada por quem o atende e receber suas orientações, contribuindo para completar os esquemas vacinais e aceitar a multivacinação.

É notório que a população se sente mais acolhida com a oferta de vacina fora da UBS, bem como uma maior aceitação da vacinação. Dessa forma, destaca-se a importância de identificar e utilizar outros espaços para vacinação que não somente a sala de vacina da UBS, aumentando a parcela da população atingida com ações de proteção em saúde. Neste contexto, destaca-se a participação ativa do enfermeiro no processo além da otimização do espaço da sala de espera para ofertar a vacina e na utilização de outros locais da comunidade para vacinação.

## MÃOS PRA CUIDAR, ESPIROMETRIA PRA DIAGNOSTICAR: TELESSAÚDE REDUZ O TEMPO DE ESPERA DA ESPIROMETRIA

O Ministério da Saúde (MS) estima que o Brasil terá em 2025 acima de 30 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais, e a maioria deles, cerca de 85%, apresentará pelo menos uma doença. Pela crescente prevalência na população, as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) têm recebido cada vez mais atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), cujo objetivo é proporcionar qualidade de vida a quem sofre, por exemplo, com problemas cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias crônicas e diabetes mellitus. As doenças cardiorrespiratórias têm sido uma das principais causas do óbito no mundo nos últimos anos, responsáveis pela elevação dos gastos públicos com cuidados em saúde. Além disso, as acentuadas iniquidades em saúde existentes no país dificultam o acesso a exames e consultas especializadas.

Contudo, a incorporação da telessaúde em tele-espirometria tem demonstrado eficácia na ampliação do acesso ao cuidado continuado e melhoria na qualidade de vida. Nessa perspectiva, uma das medidas preventivas mais utilizadas, na prática clínica em pneumologia, é o exame complementar de espirometria, por fácil execução e de modalidade não invasiva, com elevada sensibilidade para o diagnóstico de diversas doenças e quadros respiratórios. O telediagnóstico é o diagnóstico efetuado a distância ou, como definido pelo Ministério da Saúde, serviço que utiliza as tecnologias da informação e comunicação para realizar serviços de apoio aos diagnósticos através de distâncias geográficas e temporais.

O presente artigo teve como objetivo descrever o processo de implantação de tele-espirometria em Miguel Alves-PI, por meio do Centro de Telessaúde do Hospital das Clínicas de Minas Gerais, relatando a experiência sobre o impacto na utilização do telediagnóstico em espirometria nas doenças respiratórias no município piauiense, apresentando ainda as contribuições da experiência da implantação do serviço na ampliação do acesso ao cuidado e a prevenção de agravos no município e melhoria na qualidade do atendimento da Atenção Básica do SUS, mediante ampliação da capacitação das equipes de Saúde da Família por meio da tecnologia.

A adesão do município ao projeto contou inicialmente com uma parceria junto ao Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Num segundo momento, foi realizado o curso técnico de forma híbrida para o profissional da Atenção Básica como facilitador do projeto de telediagnóstico para exames de espirometria no intuito de fortalecer a AB. Em seguida, foram realizados treinamentos para os profissionais de saúde, visando a construção de fluxos e protocolos para organizar e facilitar o processo de trabalho na solicitação, marcação, realização e entrega do exame pela equipe da AB da Secretaria Municipal de Saúde, tendo em vista que a AB deve ser resolutiva.

O equipamento a ser utilizado para fins de execução do projeto para o su-

**Município:**  
Miguel Alves

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Leopoldina Cipriano  
Feitosa

**Autor:**  
Raquel Alves Ribeiro

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Raquel Alves Ribeiro

**Contato:**  
kelraquel23  
@icloud.com

porte ao atendimento foi financiado pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Centro de Telessaúde do HC– UFMG, permitindo que o município iniciasse a realização de exame de espirometria em março de 2022. O telediagnóstico passou a fazer parte das 17 Unidades Básicas de Saúde do município, sendo 07 na sede e 10 na região rural. Durante os exames, o espirômetro foi conectado a um computador e os dados coletados foram enviados, analisados, laudados e reenviados em até 48h, ressaltando que a espirometria é um exame simples e indolor, que dura cerca de 30 minutos e sem ser invasivo.

Desde a implantação, o município realizou 120 espirometrias utilizando o telediagnóstico, sendo o serviço ofertado para os pacientes uma vez por semana, cujo agendamento foi realizado diariamente na sede da secretaria, cujo resultado impresso foi entregue ao usuário. No antigo sistema de marcação de exames do município havia uma demanda de 30 encaminhamentos para a capital, com uma demora de seis meses para realização dos mesmos. Após a implantação do projeto, o contexto muda, registrando-se 120 exames marcados realizados.

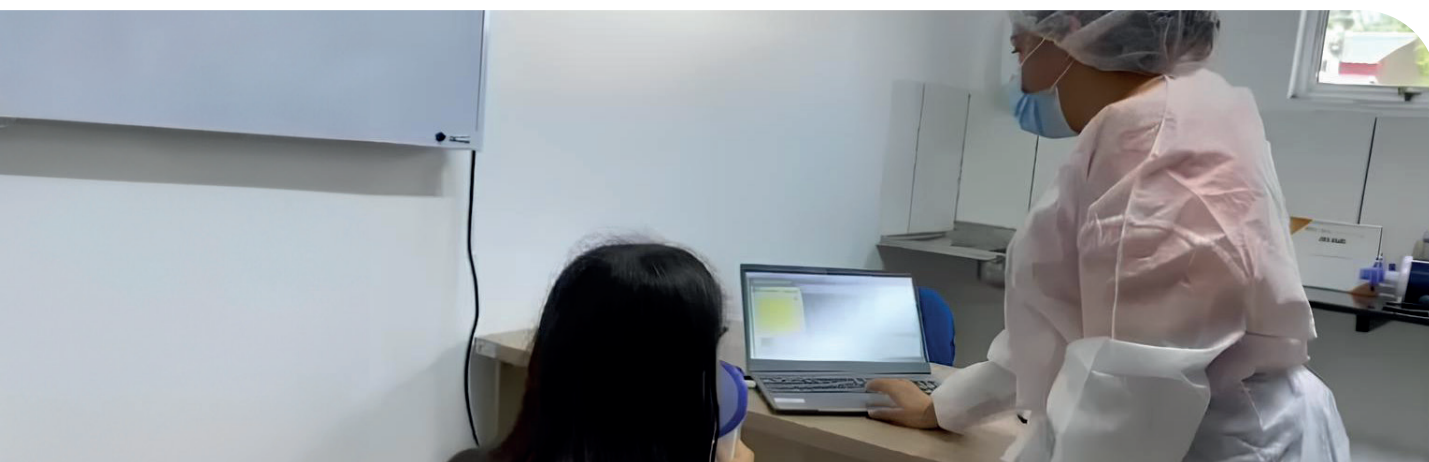
A partir da análise dos relatórios disponíveis na plataforma foi observado que é possível reduzir a quantidade de pacientes sem diagnóstico de doenças respiratória não infecciosas, além de identificar os pacientes que permanecem sintomáticos respiratórios após a covid-19. Graças ao telediagnóstico foram identificados 40 casos com agravo, o que possibilitou as devidas intervenções no quadro dos pacientes e na coleta de dados epidemiológicos que identificaram um percentual de uma determinada área com problemas respiratórios

Os benefícios da ferramenta também incluem economia de tempo e de custos, eliminando en-

caminhamentos desnecessários para a capital e fortalecendo o acesso a AB no município. Tendo demonstrado ainda a eficácia no que diz respeito ao exame complementar para o diagnóstico diferencial das doenças respiratórias, melhorando a qualidade do atendimento da AB do SUS, mediante ampliação da capacitação das equipes de Saúde da Família por meio de tecnologia capaz de promover a telessaúde, com resultados positivos na resolubilidade do nível primário e na saúde da população. A principal vantagem da utilização do telediagnóstico está na melhoria do acesso aos métodos diagnósticos essenciais à atenção à saúde.

Fica evidenciado o êxito da implantação da telessaúde, observando-se que a espirometria mostra uma realidade que deve ser incorporada no contexto da atenção primária à saúde, preenchendo lacunas importantes no atendimento das necessidades do indivíduo e da comunidade com o intuito de propiciar uma assistência mais eficaz e satisfatória ao usuário da APS.

O uso da telessaúde tem crescido em todo mundo e com perspectivas positivas relacionadas à ampliação do acesso aos serviços de saúde, prevenção e diagnóstico diferencial, com impactos na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além de ampliar o acesso ao cuidado especializado, a tele-espirometria mostrou-se capaz de contribuir para uma rede de qualificação profissional de troca de informações necessárias para a tomada de decisão entre a rede básica e demais níveis de atenção à saúde em tempo oportuno. Nesse sentido, ter um especialista em pneumologista ou serviço especializado no próprio município costuma ser muito dispendioso. Portanto, a tele-espirometria se apresenta como a forma mais econômica e qualificada para o serviço, possibilitando e ampliando o acesso para realização do exame através do SUS.





## TRANSTORNO MENTAL COMUM E A LAYA YOGA EM PESSOAS ATENDIDAS NA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Transtorno Mental Comum (TMC), se configura como um problema de saúde pública na população atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF). As pessoas que buscam o serviço para diversas demandas apresentam subjetivamente o estado de sofrimento mental, especialmente após a pandemia de Covid-19. Embora o TMC não psicótico acometa uma parcela significativa da população mundial, e seja responsável por importante carga de morbidade, não tem sido priorizado nas ações dos serviços de saúde, em especial na Atenção Primária à saúde (APS). Para cuidar dessas pessoas em sofrimento é necessário um olhar multiprofissional e práticas em saúde para além da terapia medicamentosa.

A Laya Yoga, considerada a yoga da dissolução dos condicionamentos e experiências negativas, promove o relaxamento profundo, muscular e nervoso, atuando nas emoções e promovendo a harmonia e o equilíbrio, influenciando os sistemas orgânicos, podendo ser usada como uma prática de saúde na APS.

A análise dos benefícios dessa modalidade terapêutica teve como objetivo relatar a experiência de oficinas realizadas pelos profissionais da ESF, com enfoque na terapia comunitária em saúde e na aula de Laya Yoga em pessoas com sofrimento mental identificadas após aplicação do SRQ-20.

Após aplicação na consulta do questionário SRQ-20, que permite perceber a ocorrência de sofrimento mental nos últimos 30 dias, as pessoas em sofrimento foram convidadas a participarem de oficinas de Laya Yoga no período de setembro de 2022 a março de 2023, ao mesmo tempo que foram encaminhadas para psicólogos e psiquiatras conforme gravidade do quadro clínico, sendo realizadas nove oficinas de Laya Yoga em encontros programados. Participaram das oficinas 15 pessoas, entre adolescentes e adultos, com garantia de agendamento para consultas de retorno e reaplicação do questionário, sendo observada uma melhora significativa do quadro de sofrimento.

A Estratégia Saúde da Família é o primeiro nível de atenção ao receber as pessoas com sofrimento mental, o que implica a necessidade dos profissionais estarem atentos e sensíveis a sua ocorrência para além das queixas biológicas, bem como promoverem estratégias de acolhimento e redução do sofrimento mental.

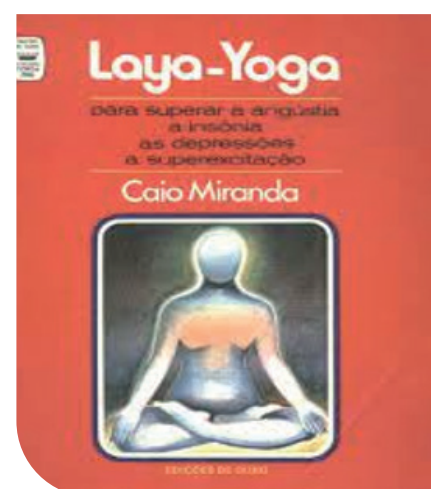
**Município:**  
Teresina

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Clara Francisca dos Santos Leal

**Autor:**  
Joelma Maria Costa

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Joelma Maria Costa

**Contato:**  
joelmamariacosta@gmail.com



## CONSULTA DE ENFERMAGEM COM USO DA FERRAMENTA DO ULTRASSOM REDUZ TEMPO DA FILA DE ESPERA

A mortalidade materna é um importante indicador de saúde, sendo a taxa mundial considerada alta pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Com o advento da pandemia de Covid-19, houve um retrocesso de aproximadamente 20 anos nos indicadores de saúde materna. De acordo com o painel de morte materna, em 2021 foram registrados 92,5 mil (107 a cada 100 nascidos vivos) óbitos maternos no Brasil, acima do pactuado para nível mundial, que é de 70 a cada 100 nascidos vivos.

O exame de ultrassonografia gestacional surgiu em 1940 e tem fundamental importância para a boa qualidade do pré-natal e monitoramento da saúde materno fetal. Em conjunto com os demais exames de controle, a ultrassonografia respalda a equipe na assistência à saúde e ajuda a combater mortes evitáveis, porém o acesso da população a este exame é limitado, principalmente em cidades de pequeno porte. Um exemplo disso é o município de Miguel Alves-PI, que tem atualmente 440 gestantes e uma fila de espera para realização de avaliação com o uso do ultrassom que chegava a 70 dias.

Para resolver esse problema foi realizado uma ação para capacitar o enfermeiro obstetra do município de Miguel Alves na consulta de enfermagem com o uso da ferramenta do ultrassom, visando reduzir o tempo de espera das gestantes ao acesso da avaliação com o uso desse equipamento e melhorar a resolutividade da conduta no pré-natal dentro da rede municipal de saúde.

No primeiro semestre de 2022, em consonância com a resolução do Cofen nº 627/2020, que normatiza a realização de ultrassonografia obstétrica por enfermeiro obstétrico, foi iniciado um curso de consulta de enfermagem obstétrica com a utilização da ferramenta ultrassonográfica no Hospital Sofia Feldman, através de uma parceria entre Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí (Cosems-PI), o Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Piauí (Coren-PI) e Secretaria Municipal de Saúde de Miguel Alves.

Em setembro de 2022, a enfermeira obstetra participou de um treinamento prático no Hospital Sofia Feldman, no estado de Minas Gerais. No retorno ao município, foram iniciadas as consultas, recebendo as gestantes encaminhadas da atenção básica com requisições encaminhadas pelo médico ou enfermeiro da atenção primária para o setor de regulação da Secretaria de Saúde. O agendamento foi realizado com horário preestabelecido, evitando o tempo de espera e a formação de longas filas. Os exames são realizados toda segunda e terça-feira no turno da tarde, na policlínica de Miguel Alves, e a consulta de enfermagem com a impressão e descrição das imagens capturadas são entregues logo após as avaliações.

**Município:**  
Miguel Alves

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Leopoldina Cipriano Feitosa

**Autor:**  
Josane Gomes da Silva

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Josane Gomes da Silva

**Contato:**  
josanegomes37@hotmail.com



O fluxo de gestantes para consulta de enfermagem com a ferramenta de ultrassom melhorou o acesso das pacientes para avaliação, reduzindo o tempo de espera para 25 dias. Além disso, facilitou encaminhamentos, condutas e comunicações entre os profissionais da rede, deixando claro que a equipe de saúde ficou mais segura nas tomadas de decisões em tempo hábil.

A capacitação do profissional enfermeira obstétrica possibilitou um acesso maior das gestantes do município de Miguel Alves à avaliação com uso da ferramenta de ultrassom, evitando-se assim a su-

perlotação na fila de espera. Como também uma melhor resposta nas tomadas de decisões pela equipe de assistência ao pré-natal.

Situações como a medida de líquido amniótico, por exemplo, que é importante para decisões urgentes como internação ou condutas ambulatoriais, agora são possíveis pois há um vínculo do profissional com o município e maior disponibilidade dentro da rede de saúde. Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Saúde de Miguel Alves fortalece sua rede no combate às mortes evitáveis no binômio mãe e bebê.

## IMPLANTAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COM USO DA FERRAMENTA ULTRASSONOGRÁFICA EM ALTOS-PI

A resolução do Cofen 627/2020 é o instrumento legal que aprova e normatiza a realização de ultrassom obstétrica por enfermeiro obstetra em locais onde ocorra esse tipo de assistência no âmbito do SUS. Em 2021, o município de Altos-PI foi um dos sete contemplados no Estado para fazer parceria com o Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Piauí (Coren-PI), Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Hospital Sofia Feldam (MG), com intuito de promover a qualificação de enfermeiros obstetras na consulta de enfermagem obstétrica com uso da ferramenta ultrassonográfica. Essa parceria culminou com um mapeamento em março de 2022, junto à coordenação da Atenção Básica, no qual foi encontrado o número de 467 gestantes no município de Altos que poderiam ser beneficiadas com esse tipo de atendimento.

Uma das queixas dos profissionais que acompanham a assistência ao pré-natal é a dificuldade de realização do exame de imagem em período oportuno de até 13 semanas para determinar idade gestacional de maneira mais precisa, além do difícil acesso das gestantes a terem garantidas pelo menos um exame de imagem por trimestre.

No período de junho a agosto/2022, duas enfermeiras obstetras do Centro de Parto Normal de Altos foram capacitadas no Hospital Sofia Feldam, em Belo Horizonte-MG, iniciando posteriormente as consultas de enfermagem obstétrica com uso da ferramenta ultrassonográfica no centro de especialidades da cidade. Os atendimentos foram realizados depois da instituição de um fluxograma para encaminhamento e agendamento apresentado às equipes da ESF, seguido do atendimento com encaminhamento das gestantes vindas da ESF e da Urgência, realizando-se ainda a revisão de DIU.

**Município:**  
Altos

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Helielson Fonseca

**Autor:**  
Márcia Pinheiro De Araújo

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Márcia Pinheiro De Araújo

**Contato:**  
marciapinheiro87@hotmail.com



Desse modo, o trabalho teve os seguintes objetivos: aperfeiçoar a consulta de Enfermagem Obstétrica com uso da ferramenta tecnológica para a qualificação do cuidado às mulheres, com ênfase no planejamento reprodutivo; melhorar a qualidade do pré-natal com consulta especializada e emissão da descrição das imagens de forma imediata; possibilitar o acesso rápido e seguro ao exame de imagem para tomada de decisão referente as situações de risco materno e/ou fetal; fortalecer a realização de ultrassom obstétrica por enfermeiro obstetra, conforme a resolução Cofen 627/2020; e assegurar o direito das gestantes quanto à realização dos exames de imagem no pré-natal, em tempo oportuno.

As enfermeiras obstetras Márcia Pinheiro e Ivana Lira, do Centro de Parto Normal de Altos/PI, foram as profissionais contempladas a participarem da capacitação 'Consulta de enfermagem obstétrica com ênfase na utilização da ultrassonografia como ferramenta para qualificar a assistência à gestante', que se deu através da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Altos, Coren-PI, Cofen e o Hospital Sofia Feldam, realizada em quatro meses de aulas teóricas e quinze dias de prática supervisionada em Belo Horizonte-MG, totalizando 100 (cem) exames supervisionados, conforme preconiza a Resolução Cofen 627/2020.

Após a capacitação, e o retorno para Altos, foi realizada uma reunião com a equipe da atenção básica, construindo-se um cronograma para atendimento das gestantes no centro de especialidade, onde ficou definido que após confirmar a gestação por teste rápido de sangue ou urina ou presença de movimentos fetais, o enfermeiro ou médico da Estratégia Saúde da Família (ESF) encaminharia a gestante para consulta com enfermeiro obstetra com uso do ultrassom. A gestante faria o agendamento na secretaria municipal de saúde, sendo ofertadas 30 vagas por semana para demanda agendada, além das urgências. Durante a consulta, de acordo com os achados, a gestante retornaria para a ESF com as imagens e descrição do

exame, podendo ser referenciada para atendimento de urgência/emergência.

Os resultados apresentaram um aumento considerável de gestantes com acesso oportuno ao exame de ultrassonografia para datação da gestação e acompanhamento precoce da gestação, crescimento e desenvolvimento fetal. Observou-se um fortalecimento da rede de atenção à saúde da mulher no município de Altos. Houve uma melhoria no atendimento com a capacitação da equipe diante de novas situações, através da utilização das práticas avançadas e incorporação de ferramentas tecnológicas na assistência. Além da redução do número de regulação para serviços de referência e identificação precoce de alterações que necessitaram de intervenções imediatas na Referência de Alto Risco, favorecendo desfechos positivos para mães e recém-nascidos. A capacitação trouxe autonomia, resolutividade e descentralização de ações, garantindo a satisfação por parte das usuárias do serviço, oferecendo cuidados seguros, holísticos, responsáveis e garantias de direitos.

A consulta de enfermagem obstétrica com uso da ferramenta ultrassonográfica vem mudando a realidade da assistência às gestantes no município de Altos, tanto no âmbito da ESF como no CPN, tendo em vista a qualidade e resolutividade do atendimento, no qual é realizado anamnese, escuta ativa, revisão do cartão do pré-natal, encaminhamento para atenção médica especializada e serviço de urgência e emergência, solicitação de exames complementares e orientações conforme quadro clínico.

O feedback positivo com a ESF, quanto à satisfação das usuárias, acompanhantes e profissionais que recebem os formulários de atendimento, mostra que a implantação do serviço tem atendido aos objetivos, mostrando que a capacitação trouxe ainda maior qualificação profissional e segurança no atendimento às gestantes.

## PLANTANDO ESPERANÇA E VIDA: CAMPANHA SETEMBRO AMARELO E O FORTALECIMENTO DA REDE INTERSETORIAL

O foco na conscientização da população sobre a prevenção do suicídio e a valorização da vida faz parte da campanha Setembro Amarelo, um movimento que tem seu marco durante o mês de setembro, especificamente no dia 10 de setembro, Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, mas que acontece o ano todo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 90% dos suicídios podem ser prevenidos, considerando sua relação com algum transtorno mental diagnosticável e tratável.

Em Oeiras, no Estado do Piauí, as tentativas de suicídio crescem em proporção significativa, principalmente entre adolescentes e jovens com elevado perfil de vulnerabilidade psicossocial. Da mesma forma, cresce também o número de adolescentes apresentando comportamento autolesivo, em decorrência da dificuldade em lidar com tais estressores e adoecimentos.

A primeira medida de prevenção e enfrentamento dessa problemática é a educação e a corresponsabilidade social para que haja o fortalecimento das políticas públicas. Diante disso, surgiu a necessidade de intensificar as ações de conscientização da população sobre a prevenção ao suicídio, bem como fortalecimento da Rede Intersetorial para a promoção de ações de cuidado à população em geral. As campanhas Setembro Amarelo, dos anos de 2021 e 2022, tiveram como foco o envolvimento da Rede e a disseminação das informações em todos os segmentos sociais para que o objetivo de prevenção seja realmente eficaz.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi oportunizar, de forma dinâmica e vivencial, o fortalecimento da rede de saúde e intersetorial no município de Oeiras-PI, ampliando o conhecimento sobre a temática da Campanha Setembro Amarelo para os profissionais dos serviços da rede Intersetorial e da população em geral. Além de reforçar a importância do trabalho integral, e em rede, otimizando o processo de construção compartilhada. Como também intensificar as ações educativas voltadas para a prevenção do suicídio. E fortalecer a corresponsabilidade e cogestão pela melhoria da qualidade de vida da população.

O trabalho foi iniciado com a realização de um planejamento das ações que seriam desenvolvidas, cujo projeto foi estruturado pelo Centro de

**Município:**  
Oeiras

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Auridene Maria da Silva  
Moreira de Freitas Tapety

**Autor:**  
Ludymila de Sousa Silva

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Ludymila de Sousa Silva

**Contato:**  
ludypsi02@gmail.com

Atenção Psicossocial – CAPSI, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD e Núcleo de Prevenção ao Suicídio – NUPS. Em seguida, foi realizada a construção dos instrumentais da campanha (Cards, Spot, Folders, Cartazes, Banner, Letreiro, Vídeos e materiais informativos). A próxima etapa foi a apresentação da programação da campanha aos serviços parceiros, onde a mesma teve aceitação e apoio de toda a Rede Intersetorial: Estratégia de Saúde da Família (ESF), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF-AB), Secretaria Municipal de Educação/Núcleo de Cultura e Família, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria

Municipal de Juventude, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Obras, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Coordenação de Comunicação da Secretaria Municipal da Saúde.

A execução das atividades planejadas foi realizada nos postos de saúde, praças públicas, escolas municipais e estaduais, Centros de Referência da Assistência Social (CRAS I e II), e na Escola Agrícola EFADE IV Cadeirões Oeiras, cujo público-alvo foram os usuários dos serviços de saúde, escolas municipais e a população em geral.





## TEATRO DE BONECOS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ENTRE ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS

A primeira infância é marcada pelo desenvolvimento que se dá essencialmente a partir dos estímulos, desejos e percepções do meio. Isso pode levar o indivíduo à socialização dentro da realidade em que está inserido. Uma vez que o ambiente trabalha o respeito e a inclusão de forma permanente, pessoas com deficiências não sofrem bloqueios e nem preconceitos.

Pensando nisto, está sendo desenvolvido nas escolas da rede municipal de ensino do município de Pio IX/PI, um projeto que visa trabalhar o tema inclusão de crianças com deficiência, seja física, visual, auditiva ou intelectual, através da utilização do teatro de bonecos, adaptando um texto do livro “Meu amigo faz iiiii”, de Andréa Werner, que é uma história de inclusão de uma criança autista, e também adaptando o roteiro para os demais personagens que são bonecos representando crianças com outras deficiências. Esse projeto surgiu da necessidade de trabalhar a inclusão de uma forma lúdica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo do projeto foi trabalhar a aceitação das diferenças entre crianças a partir de instrumentos lúdicos nas escolas da rede municipal, utilizando ferramentas que possibilitem motivar e promover a compreensão sobre diversas deficiências, através de peças encenadas com teatro de bonecos.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante o mês de abril de 2023, por meio de uma ação desenvolvida pela apresentação de uma peça adaptada a partir do livro “Meu amigo faz iiiii”, de Andréa Werner, empregando teatro de bonecos do tipo fantoches. A abertura da peça é feita com boneco tipo ventriloquia. Um palco específico, denominado ‘empanada’, foi montado para apresentação dos bonecos representando personagens com deficiência física, visual, auditiva ou intelectual, através de um cortinado.

No início do espetáculo os bonecos estavam guardados em uma mala, que ao ser aberta faz surgir cada boneco que será manuseado por profissionais integrantes da saúde e da educação municipal. A personagem da boneca Bia narra a história junto com o boneco Théo. Os demais personagens são os bonecos que representam as crianças com deficiência, que são o boneco Nil, criança com TEA; o boneco Dudu, criança

**Município:**  
Pio IX

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Jonathas Leite de Souza

**Autor:**  
Cynthia Maria Santiago  
Ribeiro

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Antonio Grasiane De Sá

**Contato:**  
smspioix  
@gmail.com

com deficiência física a boneca Aninha, criança com deficiência auditiva o boneco Tato, criança com deficiência visual; e a boneca Chiquinha, criança com Síndrome de Down. A história gira em torno de como Bia e Théo descobriram formas de brincar com os personagens, mesmo com algumas limitações. As apresentações se deram nas creches Florzinha do Pereiro, Anita Teles e Tia Ana, escolas da rede municipal de Pio IX-PI, durante a segunda semana do mês de abril de 2023, no período da manhã e tarde.

Durante as apresentações ficou evidenciada uma grande atenção por parte do público infantil em todas as escolas onde o projeto já aconteceu, o que permitiu uma certa compreensão a partir da contação de histórias feita

com o teatro de bonecos. A mensagem da história mostra como as crianças podem descobrir formas de brincar com seus colegas com deficiência, mesmo dentro de algumas possíveis limitações, onde o incluir não seja apenas colocar a criança dentro da sala de aula, já que muitas vezes é excluída de uma brincadeira por ter uma limitação.

A formação do conhecimento, e o entendimento acerca das diferenças, é um processo complexo, principalmente nas idades iniciais. Trabalhar esse tema de forma lúdica possibilita uma maior assimilação pelas crianças no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sobre a temática.



## PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO MUNICÍPIO DE DOM INOCÊNCIO-PI.

O município de Dom Inocêncio-PI, com 78,17% da população habitantes da zona rural, possui um alto índice de infestação do triatomíneo mais conhecido como “barbeiro”, apresentando no ano de 2022 uma infestação predial correspondente a 43% dos seus imóveis, e um silêncio epidemiológico nas notificações de pessoas infectadas pelo *Trypanosoma Cruzi*. As ações instituídas para combate à doença de Chagas no município ocorrem no nível primário, principalmente através do controle do vetor, ou no nível terciário, onde as ações são oferecidas direta e indiretamente para as pessoas que foram diagnosticadas na fase crônica.

No entanto, ocorre negligência da atuação no nível de prevenção secundária, compreendendo as ações e procedimentos para descobrir uma doença antes do aparecimento dos sintomas, e/ou em estadiamento precoce, que, no caso da doença de Chagas, corresponde à fase aguda, onde há predominância do parasito circulante na corrente sanguínea em quantidades expressivas. Portanto, mais facilmente detectável através de exames laboratoriais em detrimento da fase crônica, onde existem raros parasitos circulantes.

A partir deste diagnóstico, a gestão e os profissionais de saúde municipais, começaram a pensar numa estratégia de enfrentamento à problemática, realizando um trabalho de campo intensivo em áreas com maior infestação, indo além das ações de controle do vetor. Nesse trabalho, foram utilizadas ações educativas e análises entomológicas, o que incluiu a coleta de sangue dos moradores de domicílios infestados com barbeiros infectado, como também a identificação de pessoas infectadas na fase aguda para prevenção.

O projeto foi iniciado com a realização de um seminário de sensibilização da população e profissionais sobre a pesquisa, descrevendo a situação epidemiológica da doença de Chagas no município, com o apoio do Ciaten e UFPI. Em outra fase, foi realizada a capacitação dos ACE e técnicas de enfermagem para coleta de sangue, além de um mutirão em 11 localidades rurais do município de Dom Inocêncio com as seguintes ações: orientações em visitas domiciliares, pesquisa de triatomíneos e classificação de espécies, análise entomológica dos triato-

**Município:**  
Dom Inocêncio

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Fernande Ribeiro  
Castro Filho

**Autor:**  
Izabel Cristina De  
Carvalho Gonçalves  
Áraujo

**Responsável pela apresentação do trabalho:**  
Izabel Cristina De  
Carvalho Gonçalves  
Áraujo

**Contato:**  
isabelccga  
@hotmail.com



míneos, coleta de sangue dos moradores dos domicílios com barbeiros infectados e exames laboratoriais.

Foram coletadas 117 amostras de sangue para exames laboratoriais, sendo que 10 apresentaram positividade para doença de Chagas e foram encaminhadas imediatamente para tratamento. Além disso, foi identificada uma espécie não muito comum na região: o 'Pans-troglylus lutzi', o qual possui um alto nível de infecção. A recomendação final foi da realiza-

ção no município de uma ampla campanha de detecção à doença de Chagas com base na universalidade e na equidade.

O trabalho realizado mostrou de forma efetiva que a prevenção secundária da doença de Chagas não deve ser negligenciada, uma vez que a doença na fase aguda é mais facilmente detectável, o que permite uma intervenção mais eficaz para o controle da doença, assegurando a integralidade.



## SAÚDE MENTAL NA ESCOLA RUMO AO ENEM: CUIDANDO DAS EMOÇÕES DOS ALUNOS DE SÃO FÉLIX DO PIAUÍ

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano de 2022 recebeu um total de 3.396.632 inscrições, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A prova é um dos desafios mais importantes e decisivos que os jovens enfrentam após terminarem a vida escolar, marcando a entrada na fase adulta, o que acaba gerando uma série de cobranças e pressão da sociedade.

Entre os jovens, a prova do Enem provoca uma tensão que pode desencadear um quadro de ansiedade e até mesmo de depressão. Nessa fase, o jovem/aluno pode começar a desenvolver sintomas de ansiedade específica dos jovens, podendo ser gerada por muitos fatores. Entre eles, temos os aspectos sociais e a grande quantidade de informações que recebem diariamente, gerando dificuldade em filtrar conteúdos bons e ruins.

Embora num primeiro momento seja necessário cobrar um desempenho positivo dos jovens, é fundamental o acolhimento e mostrar que estamos ao lado deles em caso de fracasso. Isso traz conforto, mostra que esse jovem vai continuar sendo amado, querido e apoiado, e que existem outras oportunidades. O Enem é uma prova importante, que vai decidir muita coisa. Mas não é o fim, apenas o começo de uma nova jornada.

Diante dessa realidade escolar, os gestores da Secretaria Municipal de Saúde e da Escola Estadual Saturnino Moura, do Município de São Félix do Piauí, firmaram parceria através do Programa Saúde na Escola desde 2021, promovendo atividades e intervenções em saúde mental direcionados aos alunos do 3º ano do Ensino Médio que se preparam para o Enem.

O objetivo geral desse trabalho foi promover ações/atividades de caráter informativo e/ou interventivo junto aos alunos que vão prestar o Enem, visando à promoção e prevenção da saúde mental dos(as) estudantes. Assim como a redução dos sintomas de ansiedade inerente ao processo, bem como do estigma/preconceito associado às questões envolvendo a saúde mental.

Os objetivos específicos estabelecidos foram os seguintes: realizar oficinas temáticas e ciclo de palestras sobre temáticas relacionadas à saúde mental de jovens; realizar oficinas temáticas e ciclo de palestras para os alunos sobre sinais e comportamentos relacionados com determinadas condições emocionais/mentais; realizar oficinas temáticas promovendo dicas e informações que podem ser colocadas em prática para reduzir o estresse e aumentar o bem-estar antes das provas; e promover intervenção psicológica e médica, caso seja necessário o atendimento de alunos com sintomas muito

**Município:**  
São Félix do Piauí

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Eliane Maria Teixeira Pio

**Autor:**  
Anna Paula Sousa  
Mendes Gomes

**Responsável pela  
apresentação do trabalho:**  
Anna Paula Sousa  
Mendes Gomes

**Contato:**  
annapaulamendu  
@gmail.com

intenso de ansiedade ou outro comprometimento psicológico.

O desenvolvimento do trabalho ficou a cargo da escola, cujo corpo docente exerce um excelente trabalho pedagógico, utilizando uma metodologia que vem proporcionando êxito a esses alunos. Entre os recursos metodológicos utilizados estão as oficinas temáticas e ciclos de palestras, realizadas a cada 60 dias no primeiro semestre letivo e a cada 30 dias no segundo semestre. Foram utilizadas ainda técnicas de relaxamento e dicas para reduzir o estresse e aumentar o bem-estar na semana que antecede a realização das provas.

Todo o esforço empregado nessa iniciativa teve como objetivo promover mecanismos que possam ajudar o aluno em relação à saúde emocional. Através desses mecanismos, os alunos podem perceber e identificar as próprias emoções, observar as próprias reações comuns às emoções e as consequências disso em si e no ambiente. Ao avaliar e aprimorar as maneiras de lidar com o estresse, as ações propostas contribuem para que sejam enfrentados da melhor maneira os desafios e frustrações. As práticas pedagógicas foram acompanhadas de um atendimento psicológico na UBS, quando houve a necessidade de um atendimento médico com possível prescrição medicamentosa ou encaminhamento para alguma especialidade médica fora do município:

O público-alvo desse projeto foi o aluno da Unidade Escolar Saturnino Moura, da rede estadual de ensino, no Município de São Felix do Piauí, cuja população é de 3.267 habitantes, segundo dados cadastrais do Esus da base municipal.

Durante o ano de 2022 foi possível perceber a evolução dos alunos mesmo diante de muitas dificuldades a eles impostas, como moradia longe da sede do município, diagnósticos de transtornos de ansiedade e com transtorno obsessivo compulsivo, dentre outros. Contudo, através da parceria entre Saúde (Atenção Primária) e Educação foi possível obter excelentes resultados.

Os dados após a implantação do projeto mostram que 21 alunos da turma do 3º ano, 2 não fizeram a prova do Enem, mas 19 prestaram o exame. Desse 19 alunos que fizeram a prova, 11 obtiveram nota maior que 700 na redação (chegando até 980 pontos). E dos 11 que se destacaram na redação, 7 conseguiram ingressar em um curso superior. Os resultados apontaram ainda o acompanhamento psicológico sistemático de 3 dos 7 alunos que foram aprovados no Enem. Eles contaram com sessões semanais de psicoterapia individual na UBS por terem sido diagnosticados com algum transtorno emocional. Os demais foram acompanhados no ambiente escolar conforme a metodologia já descrita.

Os benefícios das ações desenvolvidas foram observados com uma melhora significativa no comportamento em sala de aula. Como também na convivência entre os alunos, que passaram a se relacionar de forma mais amena, com empatia e altruísmo entre eles. De acordo com relatos de professores, pais e dos próprios alunos, o trabalho realizado contribuiu para que soubessem respeitar os seus próprios limites, bem como se sentirem mais motivados.







# EXPERIÊNCIAS DA I OFICINA NACIONAL DO IMUNIZASUS (ETAPA PIAUÍ)



## BUSCA ATIVA, UMA AÇÃO EFICAZ PARA MAXIMIZAR A ADEÇÃO À VACINAÇÃO

O município de Santa Luz-PI, situado no Território Chapada das Mangabeiras, com perfil rural-remoto, possui três equipes de saúde, sendo duas na Zona Rural e uma na Urbana, estas vêm desenvolvendo ações através da busca ativa, com intuito de melhorar a adesão da população ao Programa Nacional de Imunização. No âmbito municipal, realizamos levantamentos dos cadastros no Cad-SUS, e nos prontuários eletrônicos das crianças fazendo o comparativo com o cartão virtual da caderneta da criança, e através do cartão espelho, sendo este uma ferramenta também utilizada pelas equipes, com intuito de monitorar e auxiliar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no momento da visita domiciliar. E é nessa oportunidade que o ACS faz o comparativo do seu cartão espelho através da caderneta da criança, identificando possíveis atrasos na administração dos imunobiológicos, de acordo com a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde. Identificando o atraso vacinal, o ACS comunica ao enfermeiro(a) de referência, e é planejada uma visita domiciliar para compreender o processo saúde-doença. Realizada a averiguação, busca-se a melhor estratégia para que a vacina seja administrada, mesmo que seja utilizado o último recurso, onde será levada a equipe de imunização até o domicílio. Através das ações do Programa Saúde na Escola, dispomos da equipe multiprofissional, onde, de forma planejada são realizados encontros nas unidades educacionais, com objetivo de averiguar as cadernetas de vacinação, e sensibilizando a comunidade escolar sobre a importância das vacinas.

Assim, como em todo território nacional, vivenciamos uma queda na procura por atualização da caderneta de vacinação das faixas etárias em geral, predominando essa dificuldade na população adulta. Em virtude das demandas encontradas na região são realizados encontros periódicos destinados a cada equipe de saúde, visando identificar falhas na captação do usuário assistido, e sensibilização dos profissionais da atenção básica de modo a desenvolver na sua área adscrita a conscientização acerca dos benefícios da imunização.

Os problemas existentes no município são decorrentes de fatores socioculturais, uma vez que por não existir a doença e não estar em atividade circulatória, cria-se uma falsa ideia da não contaminação, fortalecendo o movimento antivacina. Uma das estratégias se dá pela sensibilização da população por meio de palestras em locais estratégicos, onde a população tenha dificuldades na aceitação das vacinas,

**Município:**  
Santa Luz

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Maria Betânia Lima de  
Araújo

**Autor:**  
Ruhan Ribeiro Dos Santos

**Contato:**  
ruhansan  
@hotmail.com



ênfatizando os benefícios e consequências da ausência das mesmas. Por meio das ações realizadas e apresentadas, o município de Santa Luz- PI obteve avanços na cobertura vacinal, atingindo a meta recomendada pelo Ministério da Saúde. A busca ativa tem sido essencial no sentido de fortalecer a adesão da população à vacinação, reforçando os benefícios de um esquema vacinal atualizado. No entanto, é necessário que haja, em todo o território nacional, equipes qualificadas para realização de estratégias de busca, bem como o aumento da disposição de recursos através do Ministério da Saúde distribuídos aos municípios, de modo a estruturar essas práticas dentro das atividades prioritárias da Atenção Básica, considerando que a imunização é conduta eficaz para redução da morbimortalidade no Brasil.

Além disso, destaca-se também o desabastecimento das vacinas pelos órgãos competentes; dificuldades de acesso à Zona Rural, por motivos geográficos e estruturais; restrição da Regional de Saúde em estabelecer um dia fixo

para cada município receber os imunobiológicos; fragilidade do acompanhamento do Estado, no que diz respeito às ações de imunização junto às regionais, como anualmente eram realizados os levantamentos das fragilidades por meio de capacitações locais.

Dessa forma, há necessidade de estratégias como desburocratização do acesso aos imunobiológicos dispensados pelas regionais de saúde, de modo que não haja restrição aos municípios em receberem suas doses quando houver necessidade; equiparação e ampliação das salas de vacinas, estendendo-se para as zonas rurais, de acordo com a demanda; sensibilização da população por meio de palestras em locais estratégicos, onde a população tenha dificuldades na aceitação das vacinas, enfatizando acerca dos benefícios e consequências da ausência mesma; educação permanente das equipes de saúde acerca do fortalecimento da imunização; fortalecimento das políticas já existentes por meio de ações com a equipe multiprofissional.





## VACINA TAMBÉM É COISA DE GENTE GRANDE

O projeto de intervenção “Vacina também é coisa de grande” é realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) Tucuns dos Donatos, localizada na zona rural do município de Pedro II, região Norte do estado do Piauí, a 200 km da capital, Teresina. Durante os atendimentos de descentralização, percebeu-se que os adultos e os idosos cadastrados no território de abrangência da ESF, ao serem indagados sobre vacinação, quase nunca tinham caderneta de vacinação ou, quando a possuíam, esta trazia somente poucos registros, muitas vezes, com esquemas vacinais incompletos, ou, quando completos, eram, em sua maioria, de campanhas como a Influenza. Ao analisar os sistemas de informações de imunização e ao questionar os pacientes que buscavam atendimentos clínicos diversos na unidade, pouquíssimas eram as informações obtidas acerca da vacinação de adultos e idosos. Eram poucos os que tinham cartão de vacinação e muitos os que, sequer, tinham conhecimento da importância deste; outros achavam que só as crianças precisavam mantê-lo atualizado. Durante as reuniões mensais de equipe, foi possível perceber que a falta de informação era a mantenedora deste ciclo. Faltava conhecimento não só por parte da população, como também entre os próprios membros da equipe. Muitos eram os desafios, como problemas de fluxo, má realização de busca ativa e inadequação no preenchimento do sistema. A taxa de abandono era altíssima nesta faixa etária, já que somente um pequeno percentual da população conseguia comprovar seus esquemas de vacinação completos. Sendo assim, para o estabelecimento de algumas estratégias de fortalecimento e execução do projeto, foi realizada a divulgação do projeto “Vacina também é coisa de gente grande” e execução de atividade de educação continuada entre os membros da equipe.

Além disso, foi feito um levantamento dos dados dos pacientes que são atendidos em cada microárea, respeitando a faixa etária descrita. Logo após, foi realizada a divulgação da ação de vacinação da população adulta junto à comunidade e foi feita a convocação da população. As ações de imunização foram efetivadas por meio de atendimentos descentralizados nas microáreas da ESF. Além disso, foi realizada uma busca ativa para vacinação dos faltosos. Foram emitidos os relatórios de vacinação, o que tornou possível a identificação na comunidade dos pacientes que seguiam sem comprovantes de vacinação, ou com atraso na administração de doses, o que favoreceu a atualização da situação vacinal dos pacientes adultos encaminhados pelos ACS durante a busca ativa. O projeto trouxe grande engajamento da equipe, de maneira que todos os membros passaram a preocupar-se com a efetivação das ações de imunização da população adulta que reside na área de abrangência da ESF, o que culminou com melhoria significativa da cobertura vacinal dos adultos de todo o território adscrito, influenciando, também, na melhoria do conhecimento da população acerca da importância da imunização nesta faixa etária. Foi possível obter resultados significativos, o que tornou a realização do projeto uma experiência exitosa, aumentando não só a cobertura vacinal, como também, o conhecimento da população sobre imuni-

**Município:**  
Pedro II

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Tatiana Martins Galvão  
Benício

**Autor:**  
Manoel Messias  
Rodrigues da Silva

**Contato:**  
manoelmessiasp2  
@hotmail.com

zação, o que ajudou muito na efetivação do projeto.

Dessa maneira, o projeto de intervenção é realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Tucuns dos Donatos, localizada na Zona Rural do município de Pedro II, região norte do estado do Piauí, a 200 km da capital Teresina. Esta unidade presta atendimento a uma população de aproximadamente 3.145 pessoas, abrangendo uma média de 30 (trinta) comunidades rurais, algumas distantes até 70km da sede do município. O mapa desta ESF divide-se em oito microáreas, onde vivem aproximadamente 2.130 (duas mil cento e trinta) pessoas na faixa etária de 20 a 85 anos, em sua maioria de baixa renda, tendo como principais fontes de recurso, os benefícios sociais e a agricultura familiar. Durante os atendimentos de descentralização, percebeu-se que os adultos e os idosos, ao serem indagados sobre vacinação, quase nunca tinham caderneta de vacinação, ou quando a possuíam, esta trazia somente poucos registros, muitas vezes, com esquemas vacinais incompletos, ou, quando completos, eram, em sua maioria, de campanhas como a Influenza. Ao analisar os sistemas de informações de imunização e ao questionar os pacientes que buscavam atendimentos clínicos diversos na unidade, pouquíssimas eram as informações obtidas acerca da vacinação de adultos e idosos. Eram poucos os que tinham cartão de vacinação e muitos os que, sequer, tinham conhecimento da importância deste, outros achavam que só as crianças precisavam mantê-lo atualizado.

Nas reuniões mensais de equipe, foi possível perceber que a falta de informação era a mantenedora deste ciclo, faltava conhecimento não só por parte da população, como também entre os próprios membros da equipe. Muitos eram os desafios, como problemas de fluxo, má realização de busca ativa e inadequação no preenchimento do sistema. A taxa de abandono era altíssima nesta faixa etária, já que somente um pequeno percentual da população conseguia comprovar seus esquemas de vacinação completos.

Assim, o estabelecimento de algumas estratégias de fortalecimento e execução do projeto, foi realizada na divulgação do projeto “Vacina também é



coisa de gente grande” entre os dezessete membros da equipe e a execução de atividade de educação continuada com os Agentes Comunitários de Saúde, equipe de enfermagem e demais membros da equipe sobre as ações de imunização na população adulta. Além disso, foi feito um levantamento dos dados dos pacientes que são atendidos em cada microárea, respeitando a faixa etária descrita, logo após, foi realizada a divulgação da ação de vacinação da população adulta junto à comunidade e foi feita a convocação da população. As ações de imunização foram efetivadas por meio de atendimentos descentralizados nas oito microáreas da ESF, além disso, foi realizada uma busca ativa para vacinação dos faltosos. Foram emitidos os relatórios de vacinação, o que tornou possível a identificação na comunidade dos pacientes que seguiam sem comprovantes de vacinação, ou com atraso na administração de doses, o que favoreceu a atualização da situação vacinal dos pacientes adultos encaminhados pelos ACS durante a busca ativa.

Para que as estratégias de imunização pudessem ser concretizadas, foi realizada uma avaliação pe-



riódica da situação vacinal da população de referência da equipe, a fim de identificar não vacinados e reduzir prováveis suscetibilidades. O monitoramento se deu de forma rápida, por meio do controle em sala de vacina, avaliação dos cartões dos pacientes que compareceram ao posto, e ainda, através de visitas dos Agentes Comunitários de Saúde e atendimentos domiciliares, com base nas informações que constam no comprovante de vacinação dos residentes na área de abrangência. Ao término de cada quadrimestre, foram realizados comparativos dos relatórios emitidos pelo sistema de informação e-SUS AB PEC, a fim de verificar os avanços da equipe.

Ademais, para uma avaliação mais minuciosa das coberturas vacinais, realizou-se, ainda, a análise e a vigilância das áreas para o acompanhamento da evolução dos indicadores de vacinação. Três indicadores foram estratégicos e serviram como objeto de monitoramento: cobertura vacinal, homogeneidade de coberturas e taxa de abandono de vacinação. O projeto trouxe grande engajamento da equipe, de maneira que todos os membros pas-

saram a preocupar-se com a efetivação das ações de imunização da população adulta que reside na área de abrangência da ESF, o que culminou com melhoria significativa da cobertura vacinal dos adultos de todo o território adscrito, influenciando, também, na melhoria do conhecimento da população acerca da importância da imunização nesta faixa etária. O que se pode perceber é à medida que as pessoas não convivem mais com as mortes e incapacidades causadas pelas doenças imunopreveníveis, passam a não mais perceber o risco que estas doenças representam para a sua própria saúde, para os membros de sua família, e para a comunidade. Nesse cenário, aparece o medo dos eventos adversos e a circulação de notícias falsas sobre os imunobiológicos, que se sobrepõem ao conhecimento sobre a importância e os benefícios das vacinas. No entanto, foi possível obter resultados significativos, o que tornou a realização do projeto uma experiência exitosa e que pode ser expandida às outras ESF, aumentando não só a cobertura vacinal, mas também, o conhecimento da população sobre imunização, o que ajudou muito na efetivação do projeto.





## IMPACTO DO USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

O projeto buscou estudar sobre o importante uso do computador e da informática em atividades diárias, a melhora significativa dos registros dos dados em saúde da população, em específico dados vacinais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de busca em sites governamentais: DataSUS, CDS e PEC. Sobre vacinação, uma comparação de dados vacinais do ano de 2021-2022, contendo registro de doses de vacinas quais pertencentes ao PNI (Programa Nacional de Imunização), constatou-se que o computador e a informática auxiliavam na organização e planejamento da rotina, permitindo a otimização do trabalho, tornando não só mais ágeis os atendimentos, como também mais qualificados, seguros e apropriados. Entretanto, essas ferramentas estavam limitadas por motivos técnicos e operacionais.

No sistema público de saúde brasileiro, a Atenção Primária à Saúde (APS) destaca-se como porta de entrada e é responsável pelo atendimento de baixa complexidade, a exemplo, a vacinação. A resolução em média de 80% dos casos atendidos está sob sua responsabilidade, e quando necessário é realizado o encaminhamento a suportes de maior complexidade. Mediante os serviços ofertados e reconhecendo a importância desse nível de atendimento, o Ministério da Saúde investiu em meios de melhorar seu funcionamento, identificando os pontos fracos existentes decidiu optar pela informatização, criando, por meio da Portaria nº1.412, de 10 de junho de 2013, o e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), com a implantação de dois sistemas de software: Coleta de Dados Simplificada (CDS) e Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Com a implantação desses sistemas de informatização, os profissionais da APS passaram a ser os principais agente de manipulação desses meios, fazendo uso dessa tecnologia para auxílio em suas decisões gerenciais). Dessa forma, diante da grande demanda de lançamentos nos sistemas e manipulação do computador, vê-se a necessidade de capacitação dos trabalhadores. Além disso, por desenvolver ações de gerenciamento, o profissional deve compreender a necessidade de estar disponível às mudanças no processo de trabalho, incluindo a utilização de ferramentas tecnológicas, a capacitação da equipe quanto à utilização da tecnologia, bem como a avaliação dos processos desenvolvidos, e para que ocorra o funcionamento adequado dos serviços quanto ao uso da informatização, necessita-se melhorar os recursos disponíveis, suprimindo a necessidade de computadores, treinamento e atualização periódica.

Tendo em vista o número expressivo de atendimentos (campanhas de vacina e vacinas de rotina do calendário nacional de imunização) e os investimentos em programas tecnológicos na Atenção Primária à Saúde, que geram novos desafios e a necessidade do manejo de computadores no gerenciamento efetivo da unidade. A pergunta principal deste estudo foi "Qual a importância do uso da informática para registros e planejamento em ações de vacina?" Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar a expressiva melhora nos

**Município:**  
Palmeirais

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Ana Cléia Guimarães  
Soares Ventura

**Autor:**  
Suianne Nadja Lima  
de Carvalho

**Contato:**  
suianne.nadja  
@hotmail.com

índices de cobertura vacinal das Unidades Básicas de Saúde (UBS) referente ao uso da informática e do computador nesta atividade uma comparação de dados vacinais do ano de 2021-2022. Tomando como ponto de partida o planejamento das ações em nosso território, município com a média de 14 mil habitantes em que quase sua totalidade, os usuários se encontram em localidades rurais, de difícil acesso por estradas vicinais, como também difícil acesso à internet para registro não tardio dos atendimentos. Como divulgação das ações, população essa com baixo grau de informação verídica, baseada em crenças e fake news oriundas em sua maioria de líderes religiosos ou mídia enganosa.

A problemática em que se encontrava o município era os registros tardios das informações, pois eram registrados em papel pelos profissionais dos postos de saúde enviados em envelopes para sede da secretaria de saúde para registro, fazendo com que as coberturas vacinais do município de Palmeirais para registro em sistemas governamentais se apresentassem sempre em queda. Fortalecidos com os dados da pesquisa ImunizaSUS, buscamos ter como base os dados de registro das coberturas vacinais e comparar o antes e depois do uso da estratégia da informatização nas salas de vacina e vacinação extramuro do município. No qual vimos a experiência exitosa dessa estratégia, podendo assim identificar em quais aspectos ainda há que se melhorar. Resultados Imunizações - Cobertura - Brasil Coberturas Vacinais por Região segundo Município. Município: 220750. Palmeirais. Ano: 2021. Município. Total: 220750. Palmeirais: 33.037. Município 2. Região Nordeste. Total: 33,04; 220750. Palmeirais: 33,04; 33,04. Imunizações - Cobertura - Brasil- Coberturas Vacinais por Região. Município: 220750. Palmeirais. Ano: 2022. Município. Total: 220750. Palmeirais: 57.692. Município 2: Região Nordeste. Total. Total: 57,69 57,69, 220750. Palmeirais: 57,69, 57,69. Dado retirado em 10/04/2023 do DataSUS.

Este estudo possibilitou uma reflexão sobre o uso da informática na APS, demonstrando a necessidade de mudanças nos serviços para os profissionais desenvolverem seus registros de forma adequada. Referente às limitações encontradas

nessa pesquisa, destacaram-se a coleta de dados realizada por meio de sites do governo. O uso da informática e do computador para planejamento da assistência de enfermagem, bem como da organização dos serviços na sala de vacina, a informatização pode aumentar a segurança do paciente, sendo que a função mais utilizada, diz respeito ao monitoramento de desempenho dos serviços e planejamento das ações de saúde. Pesquisa feita em uma UBS ressaltou que todos os profissionais utilizavam sistemas informatizados nas atividades, o que agilizava a rotina, contribuía para melhora da assistência e comunicação entre a equipe, e, além disso, o PEC pôde ser utilizado como ferramenta para planejamento e gerenciamento, por meio dos relatórios fornecidos pelo sistema. Mediante o exposto, dados coletados apontam que a modernização desenvolve a automação dos processos, predispõe relatórios fidedignos para apoiar a gestão, propicia o despacho assertivo de imunobiológicos, realiza a restauração dos registros e ainda promove armazenamento de referências sobre as comunidades, o que pode ser compartilhado pelos diferentes profissionais que realizam a assistência em saúde. O PEC utilizado como um acervo informatizado do estado de saúde dos cidadãos, que dispensa registro em papel, é acondicionado e conduzido em inteira confidencialidade - pois é acessível apenas ao usuário autorizado por intermédio de login e senha, ainda possibilita a organização dos dados automaticamente por tipos de atendimentos e datas, viabilizando acessos retrospectivos de maneira ágil.

O uso do computador faz parte da rotina dos serviços e dos profissionais, sendo utilizado na organização e no planejamento das ações, permitindo a otimização do trabalho, tornando não só mais ágeis os atendimentos, como também com maior qualidade, segurança e resolutividade, entretanto, está limitado a alguns motivos técnicos e operacionais. Contudo, são necessários investimentos para ampliação e aprimoramento de infraestrutura e equipamentos, assim como treinamentos, capacitações e conscientização dos profissionais para o uso.

## O LÚDICO E O CIENTÍFICO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO: UM OLHAR NA COBERTURA VACINAL DAS CRIANÇAS DE LUÍS CORREIA

O objetivo deste trabalho é descrever as estratégias de intervenção utilizadas pelo município de Luís Correia para melhorar a cobertura vacinal de crianças. O município é caracterizado por uma extensa área territorial, predominantemente rural, o que torna o acesso aos serviços de saúde um desafio. Para enfrentar esse desafio foi implementado diversas estratégias diferenciadas de vacinação. As salas de vacina estão localizadas nas Unidades Básicas de Saúde, incluindo anexos para garantir a logística do acesso aos atendimentos e aplicação de imunobiológicos; disponibilização de equipe volante para garantir reforço às Estratégia Saúde da Família (ESF); adesão do município ao Busca Ativa Vacinal (BAV), criação da “turminha dose de amor”; criação de uma tutoria composta por enfermeiros, que atuam monitorando indicadores relacionados a imunização e suporte aos profissionais e educação permanente. O acesso à vacinação amplia-se com o fortalecimento das ações desenvolvidas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) para o alcance das metas de coberturas vacinais. O grande desafio do município é sua extensa área territorial localizada principalmente em zona rural. A estratégia do município de Luís Correia, de utilizar o lúdico e o científico como estratégia de intervenção, tem se mostrado efetiva para enfrentar esses desafios e melhorar a cobertura vacinal de crianças.

Luís Correia é um município do nordeste brasileiro, situado ao norte do estado do Piauí, pertencendo a região de saúde da planície litorânea. Possui uma área de 1.074,132km<sup>2</sup> e uma população de 30.311 habitantes, sendo caracterizado o município, por sua extensa área territorial, predominantemente rural. O município dispõe de 15 (quinze) Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo 9 (nove) na zona rural e 5 (cinco) na zona urbana. São nessas unidades que ficam localizadas as salas de vacina do município. Devido à extensão territorial do município, fez-se necessária a criação de vários anexos das UBS para suprir a logística do acesso aos atendimentos e aplicação de imunobiológicos. As estratégias diferenciadas de vacinação foram planejadas e implementadas com a finalidade de atender a especificidade do território, no intuito de garantir o acesso da população à vacinação, de forma segura e gratuita. Por conseguinte, foram desenvolvidas ações de vacinação em horários distintos do habitual, com o objetivo de oportunizar a quem não dispõe de tempo para ir ao serviço de saúde nos horários convencionais. Corroborando para deixar a atividade de imunização mais atrativa, houve uma preocupação com a ambiência do local, através da organização de decoração temática para um melhor acolhimento da demanda.

O município também possui equipe volante que dá suporte às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) com maior dificuldade de acesso. Buscando melhorar a cobertura vacinal, o município aderiu ao Busca Ativa Vacinal, uma estratégia do Unicef para alcance das crianças não vacinadas ou em atraso vacinal, atuando de maneira intersetorial, por meio de parceria entre educação, assistência social e saúde, podendo ainda contar com outros setores como igrejas e associações. Outra grande estratégia do município para fortalecimento e efetivação das ações de imunização

**Município:**  
Luís Correia/PI

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Marcela Teles Furtado

**Autor:**  
Ana de Cássia Ivo  
dos Santos

**Contato:**  
a.cassia.enfermagem  
@gmail.com



foi a criação de uma equipe de tutoria, composta por enfermeiros, que implementam e treinam os profissionais quanto às ferramentas necessárias para alcance de melhores resultados nos processos de trabalho em imunização. A partir dessa iniciativa, o município pode monitorar a cobertura vacinal tanto na aplicação dos imunobiológicos quanto no registro correto das doses aplicadas. É consenso no mundo que a vacinação da população é a principal estratégia de prevenção e controle das doenças imunopreveníveis. Sendo assim, a vacinação da população é algo valioso pro município de Luís Correia, principalmente com relação as crianças. Pensando nisso, passou-se a entregar “certificados de coragem” para crianças vacinadas e parabenizando e orientando os pais quanto à importância de garantir a atualização da caderneta de vacinação dos filhos.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o âmbito da atenção mais estratégico para a prevenção de doenças e agravos, sendo um dos seus atributos essenciais o acesso de primeiro contato para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O acesso à vacinação se amplia com o fortalecimento das ações desenvolvidas pelas equipes de APS para o alcance das metas de coberturas vacinais. O grande desafio do município é sua extensa área territorial localizada principalmente em zona rural. São áreas muito distantes, algumas de difícil acesso, o que dificulta o processo de trabalho e organização das ações em imunização. Os profissionais levam caixas térmicas com imunobiológicos diariamente, e ao fim do turno de trabalho, devolvem as doses restantes para o departamento de imunização, devido à instabilidade da energia elétrica, garantindo o armazenamento seguro dos imunobiológicos do município. A baixa cobertura

vacinal desde 2015 em crianças menores de cinco anos, é realidade em todo o Brasil, seja pela baixa percepção da população sobre as doenças imunopreveníveis, pela dificuldade de acesso, medo das reações adversas, quantitativo insuficiente de vacinas fornecidas, além da pandemia da Covid-19 que veio para agravar ainda mais este cenário. Outro problema que dificulta o aumento da cobertura vacinal são registros feitos de forma inadequada ou ausentes que mascaram o real cenário dos indicadores de imunização no município. Todavia, a equipe de tutoria existente desempenha ações voltadas para o fortalecimento de práticas que respondam a essas fragilidades.

O cenário de baixas coberturas vacinais é uma preocupação nacional e, por isso, no município são realizadas ações estratégicas em diversas frentes para garantir que não só as campanhas, mas também as vacinas de rotina do calendário nacional de imunização, alcancem os públicos-alvo, com a cobertura preconizada pelo Ministério da Saúde. Ressaltando ainda que a vacinação não é uma atividade mecânica, tecnicista e automatizada, pois cada usuário apresenta individualidades e peculiaridades, o município entende como estratégia a ser fortalecida a criação da “turminha dose de amor” partindo do pressuposto que o lúdico transforma e pode facilitar a vinculação da criança com a equipe de saúde. Formada por profissionais de saúde que levam vacinas às áreas descobertas e com dificuldades de acesso, rompendo barreiras físicas ou logísticas, a proposta é um olhar centrado na criança e no atendimento humanizado, sem transformar a vacinação em um trauma para sempre. É um trabalho de formiguinha, mas é uma tentativa de fazer, de um momento tão estressante, um



acalento no coração e deixar uma impressão muito boa, o que faz as famílias quererem voltar. Momentos antes da vacinação e a depender da idade, a criança passa por treinamento de como vai ser a aplicação da vacina e ela pode simular em bonecos a vacinação.

O uso da técnica de aplicação simultânea, em que são aplicadas duas vacinas ao mesmo tempo, em locais diferentes, com o objetivo de causar menos impacto e consequentemente menor dor para a criança, também é realizado. Além disso, a caracterização da equipe com aventais coloridos, utilização de músicas infantis, tecnologias leves de forma geral, facilitam o processo de trabalho e estimulam a vinculação dos pais e crianças para o momento da vacinação. O município contará com o carro da vacina, veículo destinado para as ações de imunização da equipe, seja para divulgação e/ou transporte dos profissionais aos territórios de difícil acesso ou grande vulnerabilidade. Luís Correia realizará durante o mês de abril a Semana Mundial de Vacinação, em que apresentará à população essa nova estratégia de fortalecimento da imunização e a reafirmação das ações já existentes para o aumento e monitoramento da cobertura vacinal, como a articulação e a garantia do fornecimento regular de imunobiológicos e a organização do fluxo de distribuição; busca ativa de crianças faltosas e que possivelmente estarão com a situação vacinal desatualizada, além de campanhas e ações de vacinação extramuros que adequam a logística e têm como principal objetivo a ampliação das coberturas vacinais. O Programa de Tutoria em Imunização em Luís Correia, intitulado “DecolAPS”, foi desenvolvido estrategicamente em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e tem como eixo temático de trabalho a imunização. O objetivo do projeto é fornecer uma interface entre capacitação, educação permanente e qualificação dos profissionais envolvidos na prática da vacinação. As dimensões utilizadas para alcançar a tutoria na imunização são ações de comunicação, pesquisa e educação.

O modelo de tutoria adotado é interativo e pedagógico, permitindo que os profissionais construam e ampliem sua rede de conhecimentos para a organização dos macroprocessos e microprocessos básicos que envolvem a vacinação. O trabalho de tutoria teve início em 7 de julho de 2022 e já apresentou resultados positivos, como a melhoria da cobertura vacinal identificada no

programa Previne Brasil em seu indicador correspondente à vacinação. As bases de pesquisa implementadas no projeto foram temas relevantes, como marketing social para atenção básica, literacia em saúde e saúde digital. A partir dessas bases, foi possível estabelecer uma conexão entre a prática de vacinação, a maneira de informar a população e o registro eletrônico de informações no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SIPNI) e no SI-PNIweb. Para avaliar os resultados obtidos, foram realizadas pesquisas com profissionais, utilizando a estimativa rápida participativa e o monitoramento de mídias sociais pela secretaria de saúde, por meio da divulgação de vídeos e cards informativos, como estratégias para combater a desinformação e a hesitação vacinal. Alguns dos pontos de partida para discussões foram o estudo da série “Quem tem medo de vacina?” do Conasems e a publicação da pesquisa nacional sobre cobertura vacinal, seus múltiplos determinantes e ações de imunização nos territórios brasileiros. Esses resultados preliminares apontam para a efetividade do programa de tutoria em imunização em Luís Correia, fornecendo informações importantes para a melhoria da prática de vacinação e da cobertura vacinal em todo o país.

Em face do exposto, o município se esforça em ações relacionadas ao processo de trabalho na imunização por entender que a proteção das crianças é uma prioridade. Nesse intuito, avalia, monitora e atualiza a cobertura vacinal para melhor planejamento e alcance das metas. É importante também identificar as crianças em vulnerabilidade de cada território, pois há inúmeras barreiras de acesso que as impedem de ser vacinadas. A estratégia descrita a ser fortalecida no município pode ser desenvolvida também em creches e escolas para sensibilização e orientação sobre vacinação em crianças, além de utilizar diversas técnicas de comunicação com a comunidade, como panfletagem, rádio comunitária, avisos nas unidades de saúde, e escolas, mensagens via WhatsApp ou outras redes sociais. Portanto, apesar dos desafios com áreas longínquas e dificuldades nos registros de vacinação, dentro do território de Luís Correia, caracterizando como barreiras de acesso a vacinação, é possível um planejamento logístico e humanizado, utilizando a ludicidade como uma intervenção mais acolhedora para as relações das crianças entre si, com os familiares e com os profissionais.

## ESTRATÉGIAS DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DE COVID-19 COMO GUIA PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE RESGATE DAS COBERTURAS VACINAIS DE ROTINA

O alcance da cobertura vacinal em níveis considerados ideais tem representado um grande desafio. E dentro dessa perspectiva que a secretaria municipal de saúde do município de Dom Inocêncio, vem desenvolvendo ações de melhoria e fortalecimento da cobertura vacinal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir de um breve relato histórico do período que precedeu a pandemia e das coberturas vacinais em crianças menores de ano no município de Dom Inocêncio no ano de 2016, bem como a experiência exitosa de como se deu a realização da vacina contra Covid-19 na população deste município. Nesta campanha, o município utilizou estratégias de ação para o alcance da cobertura vacinal da maioria da população e que foram bem sucedidas e estão sendo replicadas em 2023 na rotina de imunização, no calendário vacinal de crianças e adolescentes com o objetivo de descrever a experiência vivenciada no período da pandemia e replicação das estratégias para melhoria da cobertura vacinal em 2023. As estratégias implantadas foram capacitação, sensibilização da população, salas volantes de imunização nas UBS da zona rural, levantamento da situação vacinal das crianças e adolescentes por meio de relação nominal; com controle tanto da equipe de enfermagem da ESF, bem como pelos técnicos da sala de vacinação na zona urbana. Com base na baixa cobertura vacinal no ano de 2016 e a forma como vem sendo trabalhado nos anos subsequentes e diante da experiência e do trabalho exitoso na campanha contra Covid-19, decidiu-se por intensificar as estratégias utilizadas para estendê-la a outros grupos etários.

A vacinação é uma ação integrada e rotineira dos serviços de saúde, se constituindo no procedimento de melhor relação custo e efetividade no setor saúde. O declínio acentuado de morbimortalidades por doenças infecciosas e evitáveis por imunoprevenção nas últimas décadas, em todo o mundo, serve de prova incontestável do enorme benefício que é oferecido às populações por intermédio das vacinas (STARFIELD, 2002). Porém, de acordo com dados do Ministério da Saúde, a cobertura vacinal da população vem despencando, chegando em 2021 com menos de 59% dos cidadãos imunizados. Em 2020, o índice era de 67% e em 2019, de 73%. O patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95% (BRASIL, 2022). O município de Dom Inocêncio, está localizado a 650 km da capital Teresina, pertence à XII Gerência Regional de Saúde - São Raimundo Nonato e faz parte do território Serra da Capivara. Tem uma população de 9.574 (IBGE, 2021), sendo que 80% desta população é predominantemente da zona rural. Possui área territorial de 3.871.824 km e densidade demográfica de 2,39 hab./km. O acesso para muitas localidades é ruim e as estradas são 100% vicinais. A grande extensão territorial e a baixa densidade demográfica são obstáculos que dificultam uma cobertura vacinal de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde.

**Município:**  
Dom Inocêncio/PI

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Fernande Ribeiro  
Castro Filho

**Autor:**  
Ivalbina de Almeida  
Dias Coelho

**Contato:**  
ivalbinaalmeida  
@outlook.com



Diante disto, em 2016 o município apresentou baixa cobertura vacinal (49,23%), em crianças menores de um ano, preocupando assim as autoridades sanitárias, políticas e profissionais da saúde locais. Fazendo-se necessário no ano seguinte em 2017, um trabalho intenso de captação, conscientização valorização do acompanhamento e cumprimento do calendário vacinal nesta faixa etária, junto aos enfermeiros da ESF e ACS. Esse trabalho foi liderado pela enfermeira e coordenadora da Atenção Básica à época. Eram feitas reuniões quinzenais com os ACS focando na busca ativa de forma intensiva por crianças para vacinar com o objetivo de melhorar as coberturas vacinais em crianças menores de um ano. Em 2017 (74,40%), 2018 (92,62%) e 2019 (105,89%), houve um crescimento significativo nas coberturas, mas com o objetivo de melhorar cada vez mais a imunização da população de Dom Inocêncio. Foram realizadas ações para uma ampla cobertura da vacinação contra Covid-19 nos anos de 2020 (119,57%), 2021 (92,93%) e 2022 (93,10%), as quais passamos a relatar. O trabalho desenvolvido se baseou em estratégias do que no decurso do tempo e se mostraram eficazes no alcance de bons resultados durante o decorrer da campanha permitindo ao município se destacar dos demais do território Serra da Capivara e se posicionando bem a nível estadual. Por esta razão é que estamos adotando a mesma estratégia na rotina de imunização de crianças adolescentes em 2023. Na vacina contra Covid-19, o planejamento se deu da seguinte forma: 1º - levantamento pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de todos os idosos residentes no município, organizados por faixa etária; 2º - reunião com a enfermeira coordenadora da Atenção Básica e de imunização, enfermeiros da ESF, ACS, técnicas da sala de imunização, secretário municipal de saúde, comitê da Covid-19, assessoria e Conselho Municipal de Saúde; reunião esta para discutir quais seriam as melhores estratégias propostas para elaborar um plano de trabalho a ser seguido e executado a nível de município (destaca-se que a comunicação através das redes sociais foi de extrema importância, tanto para o contato com os ACS para que pudessemos nos organizar, como com a população para divulgação e conscientização da importância de tomar a vacina naquele momento).

Grande parte das dificuldades enfrentadas se relacionavam à infraestrutura, condições climáticas, suporte técnico e acesso que incluíam: transporte insuficiente (aluguel); período de chuvas; localidades com difícil acesso; estradas em péssimas condições; vacinar no campo aberto, na estrada (homens a cavalo), causando um certo desconforto para manipulação da vacina; alimentação da equipe. Dentre os muitos desafios destacam-se o enfrentamento das chuvas intensas, o deslocamento para áreas de difícil acesso a pé, a cavalo, o horário de saída e retorno, a travessia de riachos em barcos, o receio de que com as chuvas o nível da água nos riachos subisse impedindo a passagem na volta e de ter que pernoitar fora de casa, prazo de utilização da vacina após preparada, pois, o deslocamento entre uma comunidade a outra às vezes era distante. Além do desafio no período de pandemia em ter acesso às residências, sermos recebidos, conversarmos com as pessoas e atendê-las. De 2016 a 2022, o município contava apenas com uma sala física para imunização localizada na zona urbana e atualmente, em 2023, esta sala foi mantida e foram criadas mais quatro salas volantes nas quatro UBS de zona rural, com vacinação semanal pelos profissionais de enfermagem da ESF.

Baseado na experiência anterior mantivemos as seguintes estratégias: capacitação para os profissionais que irão realizar a vacinação; sensibili-



zação da população sobre a importância do cumprimento do calendário vacinal com palestras nas UBS e orientações no pré-natal e puericultura; levantamento de todas as crianças menores de 2 anos, feito pelo ACS através de lista nominal; levantamento de todas as crianças de 4 a 6 anos, feito pelo ACS através de lista nominal; levantamento de todas as crianças/adolescentes de 9 a 14 anos, feito pelo ACS através de lista nominal; a lista nominal fica uma com cada ACS, uma com cada enfermeiro da ESF na UBS e na sala de imunização ficam todas as listas; é realizado o acompanhamento do comparecimento de todas as crianças e adolescentes do município. Aos faltosos é dada uma tolerância de 10 dias e em caso de não comparecimento, o enfermeiro ou ACS é acionado para fazer a busca ativa e ver o que aconteceu; existem casos em que há necessidade de fazer a vacinação domiciliar, como exemplo temos a dificuldade de transporte para a mãe se deslocar com a criança e em casos de gemelaridade. Deste modo, todas as crianças que vão nascendo, seus nomes são inseridos na lista pelos ACS, facilitando a cobertura vacinal. Percebemos que é importante fazer um monitoramento constante pelos ACS dos usuários que moram na divisa com outros municípios, orientando da importância de se vacinar no município de residência, pois observamos que parte dos desfalques na cobertura vacinal estava justamente neste público.

Para execução do planejamento foram adotadas as seguintes estratégias: 1º - divisão do município em dois territórios (1 e 2); 2º - montagem das equipes que iriam fazer a cobertura dos dois territórios compostas por um enfermeiro da ESF, uma técnica da sala de imunização, os ACS e o motorista; 3º - ficou acordado que cada equipe seria acompanhada por uma técnica da sala de imunização, por ter uma maior experiência e domínio da temática de imunização e que seriam trabalhados os roteiros de forma alternada nos dois territórios para que a sala de imunização, localizada na zona urbana, se mantivesse atendendo à demanda espontânea; 4º - a vacina contra Covid-19 seria realizada de forma domiciliar em todos os idosos, independentemente de serem ou não acamados; 5º - O percurso diário era realizado com enfermeiro(a), técnico(a) em enfermagem, ACS e motorista, saindo às 05:00 e retornando entre as 18:30 e às 21:00 h, com visitas a todas as residências onde residiam idosos que deveriam serem imunizados, de acordo com os grupos etários liberados pelo Ministério da Saúde (Obs.: as duas primeiras semanas fomos acompanhados pelo médico da ESF, conforme orientações dos protocolos do Ministério da Saúde no primeiro momento com as vacinas contra Covid-19).

Acreditamos que a melhoria nas coberturas vacinais e a redução da morbimortalidade infantil por causas evitáveis no município de Dom Inocêncio, estejam relacionadas ao trabalho desenvolvido por toda a equipe de forma conjunta, tendo em vista a extensão territorial e a densidade demográfica, aspectos cruciais que estão sendo superados. Conclui-se que uma equipe engajada que trabalha em sintonia e que encontra todo suporte necessário para desenvolver suas atividades, sejam eles recursos humanos, financeiros e materiais. Alcança metas e objetivos que podem levar o serviço e a instituição à experiências exitosas e de sucesso relevante para a sociedade de um modo geral. É fundamental a motivação para o êxito de metas estabelecidas em conjunto e com a participação de todos os envolvidos desde os gestores até à população.



## AÇÕES INTERSETORIAIS PARA O FORTALECIMENTO E ALCANCE DAS COBERTURAS VACINAIS

A vacinação é uma estratégia poderosa de saúde pública para aumentar a sobrevivência das crianças, porque previne diretamente doenças importantes e também oferece um aporte para outros serviços de saúde. Entretanto, ao longo dos anos, os índices de cobertura vacinal na primeira infância têm apresentado resultados inferiores aos recomendados pelo Programa Nacional de Imunizações. Alguns dos fatores que tem contribuído para os baixos índices são a baixa percepção da população sobre a importância da vacina, bem como a desinformação, as falsas notícias sobre as vacinas e o medo dos eventos pós vacinação. Diante disso, o trabalho tem como objetivo apresentar estratégias desenvolvidas pelo município para aumentar e manter altas taxas de cobertura vacinal infantil no município de Oeiras. O alcance das coberturas vacinais perpassa por ações estratégicas que envolvam a rede intersetorial. Para isso, é fundamental o trabalho em rede. Diante disso, temos a rede de ensino como um importante espaço onde as ações de vacinação podem ser desenvolvidas. Além da atualização vacinal no espaço escolar, a rede de ensino pode trabalhar ativamente a temática na sua grade curricular bem como fortalecer sobre a importância da vacinação aos pais. As ferramentas tecnológicas, por meio de sistemas de informação e monitoramento contribuem para o acompanhamento periódico das coberturas vacinais, permitindo identificar as crianças em situação de atraso vacinal.

A promoção integral à saúde da criança é uma das bases principais da Atenção Primária e tem como intuito diminuir as taxas de morbimortalidade infantil por doenças preveníveis para que a criança tenha um pleno crescimento e desenvolvimento. A imunização faz parte dessa vertente, e sua importância quanto a prevenção de doenças e proteção à saúde, principalmente na infância, torna-se um elemento básico da qualidade de vida das mesmas. A vacinação é a principal ferramenta de prevenção primária e uma das ações mais bem sucedidas em saúde pública e de melhor custo-efetividade (WHO, 2021). O Programa Nacional de Imunizações (PNI) atua como importante papel no Sistema Único de Saúde. Sua política definida impacta diretamente na redução, eliminação e erradicação de doenças por meio das vacinas e da vigilância. A cobertura vacinal é o indicador que estima a proporção da população-alvo vacinada e protegida para determinadas doenças. A Organização Mundial da Saúde (OMS), estima uma cobertura ideal de forma específica para cada agravo e seu imunizante (WHO, 2021). O indicador de cobertura vacinal representa um importante instrumento para a tomada de decisão nas diferentes esferas de gestão, uma vez que somente com coberturas adequadas é possível alcançar o controle ou, manter em condição de eliminação ou erradicação as doenças imunopreveníveis sob vigilância. Apesar de todas as ações e iniciativas no tocante ao processo de vacinação, tem-se observado nos últimos cinco anos a baixa das coberturas vacinais bem como homogeneidade, realidade presente em grande parte dos municípios, o que reflete na cobertura geral do país.

O município de Oeiras não tem medido esforços para elaboração de estratégias que permitam o alcance das coberturas vacinais na primeira infância. Além da atuação

**Município:**  
Oeiras/PI

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**

Auridene Maria da Silva  
M. de Freitas Tapety

**Autor:**

Katharine Bezerra  
Dantas

**Contato:**

katharinedantas  
@yahoo.com.br



diária das dezoito equipes de Atenção Primária à Saúde, que ofertam as vacinas diariamente para a população, o alcance das metas só é possível a partir de um trabalho intersetorial, em rede, com participação ativa dos diversos dispositivos existentes nos territórios. A partir do engajamento da rede intersetorial é possível traçar estratégias ativas que gerem resultados positivos. Dentre estes espaços temos o ambiente escolar. Diante disso, há dois anos o município tem atuado fortemente no monitoramento e atualização vacinal no ambiente escolar, inicialmente na rede municipal de ensino. A rede de ensino municipal é composta por vinte e nove escolas. A partir de uma organização junto à secretaria de educação, ao longo de dois meses profissionais de saúde deslocaram-se para as quatorze escolas municipais da zona rural a fim de realizar a avaliação da caderneta de vacinação e atualização vacinal. Essa é uma atividade que faz parte do calendário de ações rotineira do município e tem contribuído nos resultados. Ao analisar as coberturas vacinais de 2019 a 2022, é perceptível a elevação das coberturas de algumas vacinas do calendário básico da criança. O fortalecimento do sistema de saúde, capacitação dos profissionais e a incorporação de novas tecnologias, são ferramentas para ampliar as coberturas vacinais e aparecem como estratégias com impacto positivo (MUNK et al., 2019; MOHAMMED et al., 2021). Diante disso, para facilitar no processo de busca ativa e acompanhamento mensal dos usuários, o município adquiriu um software chamado e-SUS Feedback, em 2021. Nesse programa, é possível acompanhar os usuários cadastrados nas equipes, emissão de relatórios gerais e verificar, por faixa etária, quais vacinas estão em atraso e, a partir de então, realizar a busca ativa para atualização vacinal. Além dos profissionais de saúde e divulgação por parte da saúde sobre a importância da vacinação, outros atores são importantes nesse processo como as lideranças comunitárias nos diversos espaços. A comunicação social e os esforços das sociedades científicas e entidades de classe, são importantes nas três esferas de gestão para atender às demandas dos educadores, profissionais de saúde, da população e sociedade civis, assim como influenciar na captação da população-alvo da ação. Estudo qualitativo sobre os fatores econômicos, sociais, culturais e da política de saúde relacionados à redução das coberturas vacinais de rotina em crianças menores de cinco anos, apontam a hesitação vacinal, a baixa percepção de risco das doenças imunopreveníveis e a infodemia de fake

news sobre os imunizantes (Unicef, 2022). O decréscimo na cobertura teve grande influência a partir da pandemia de Covid-19 (WHO, 2021).

Desse modo, são apresentadas ações desenvolvidas pelo município a fim de contribuir para o alcance dos resultados como mobilizar sociedade civil e rede intersetorial para elaboração de estratégia para alcance das coberturas vacinais; manter monitoramento mensal das coberturas vacinais e realizar busca ativa dos faltosos; realizar monitoramento e atualização vacinal junto à rede de ensino; realizar capacitação para formação de vacinadores/multiplicadores nas equipes de Atenção Básica; incluir os membros do Conselho Municipal de Saúde nas discussões do risco da reintrodução das doenças com a participação da população em espaços como igrejas, escolas, associações de moradores ou de bairros; realizar divulgação e mobilização social sobre importância da vacinação. Desde o início do ano de 2022, a secretaria municipal de educação adotou o cartão de vacinação atualizado como documento necessário para a renovação e realização de matrícula escolar. A proposta é que tal atividade torne-se um projeto de lei municipal e que a apresentação da caderneta de vacinação atualizada seja documento necessário para a matrícula escolar de toda a rede de ensino público e privado.

Assim, o aumento na cobertura vacinal é resultado de um conjunto de ações e estratégias que perpassam pela ampla oferta de vacinas em todas as equipes de saúde, ações intersetoriais, maior aporte tecnológico, treinamento de profissionais, educação em saúde e busca ativa de crianças com doses em atraso. A vacinação infantil é uma das prioridades de todas as unidades que abrangem a Atenção Básica, sendo responsável pela diminuição das taxas de mortalidade infantil no mundo. O cumprimento do calendário de vacinação infantil é de extrema importância para que essas taxas se mantenham nulas, baixas ou controláveis promovendo maior qualidade de vida e condições de saúde.



## VACINOMÓVEL: AÇÕES E IMPACTOS NA COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID 19

Após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar nova pandemia, pelo SARSCoV-2, em março de 2020, a população mundial sofre direta e indiretamente com consequências severas e mudanças drásticas no seu cotidiano. Inúmeros esforços foram adotados pelos países na busca incessante de ações que minimizassem os efeitos do SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. Nessa perspectiva, se desenvolveu o projeto "Vacinomóvel" no município de Inhuma, cidade com cerca de 15.330 mil habitantes (IBGE 2021), atingiu 100% de cobertura da ESF e Atenção Básica (AB). O projeto parte da necessidade de desenvolver ações para população, identificadas a partir do diagnóstico situacional realizado pela secretaria municipal de saúde na AB, em março de 2021. Através do qual foi possível avaliar um elevado índice de pessoas com comorbidades não vacinadas por motivos de locomoção, isolamento domiciliar, domiciliados e/ou acamados, impossibilitados de buscar o serviço de imunização contra a Covid-19. A secretaria municipal de saúde, após disponibilizar carros personalizados e equipados, com estrutura material satisfatória, assim como equipe de profissionais especializadas para realização de busca ativa, foi evidenciado o aumento nos índices de vacinação contra a Covid-19, bem como segurança vacinal de população com comorbidades.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia do SARS-CoV-2. De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), em 2023 o número de casos chega a 37.319.254 e o número de óbitos ultrapassam os setecentos mil casos no Brasil. No Piauí, os números também se mostram altos, 428.250 casos confirmados e 8.367 óbitos só no Piauí. Em Inhuma-PI, uma cidade de pequeno porte, foram confirmados 2.357 casos desde o início da pandemia, porém com uma queda de número após as estratégias de vacinação adotadas no município (semana epidemiológica n° 14, foram realizados 2 testes rápidos, com resultados negativos). Após rápida disseminação do SARS-CoV-2 no mundo, foi necessário desenvolver ações estratégicas para conter a disseminação em larga escala. A emergência pública instalada exigiu agilidade da ciência para a produção de imunobiológicos capazes de combater as diversas variáveis do coronavírus; segundo Domingues (2021), foram registrados cerca de 200 projetos de vacinas na OMS. É notório a diminuição da incidência de casos confirmados da Covid-19, após a inserção do uso das vacinas, com queda da taxa de letalidade de 2,5% para 0,7% (Conass). Observa-se ainda uma diminuição progressiva do número de casos nas semanas epidemiológicas, quando comparamos antes e após vacinação em massa.

Inhuma-PI é um município que compõe a microrregião de Valença-PI, tem uma população estimada de 15.330 habitantes (IBGE, 2021), possui 1 (uma) unidade mista de saúde (UMIN – Unidade Mista de Saúde Inhazinha Nunes) e 7 (sete) equipes da Estratégia Saúde da Família, 3 (três) na zona urbana e 4 (quatro) na zona rural. Desde o início da pandemia da Covid-19, foram padro-

**Município:**  
Inhuma/PI

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Sílvia Rodrigues Veloso

**Autor:**  
Elizabel Izidório Lima

**Contato:**  
elizabelizidorio10  
@gmail.com



nizadas ações para seu enfrentamento. O início da vacinação contra o coronavírus trouxe a esperança da volta à vida normal, “o novo normal”, e exigiu de municípios e profissionais de saúde uma postura ética e avançada para adesão à tomada da vacina, frente às fake news e hesitação existentes. No município, são desenvolvidas de forma coletiva, ações estratégicas com intuito de vacinar o maior número de pessoas possíveis contra o SARS-CoV-2 e organizar os processos de trabalho para alcançar metas e indicadores elevados de cobertura vacinal; seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, da Nota Técnica n. 17/2022 SAPS/MS, do projeto Reconquista das Altas Coberturas Vacinais de iniciativa da FioCruz e do MS. O município também utilizou de iniciativas próprias, como é o caso do Vacinomóvel, no qual automóveis com profissionais de saúde, equipados com todos os itens necessários para a vacinação da Covid-19 realizam a imunização em domicílio à aqueles que por condições especiais não tem como se dirigir a uma unidade de saúde para receber o imunobiológico. Já no primeiro dia da ação (14/01/2022), foram vacinadas 900 pessoas, havendo assim um aumento da vacinação através desse método, e consequentemente uma maior conscientização da população, pois nas ocasiões, aproveitava-se o momento para abordar sobre a importância da vacinação em massa. A descentralização da administração vacinal para todas as unidades de saúde da família sem restrição à área de abrangência da equipe e também da busca ativa ostensiva das pessoas hesitantes que estão sem ou em atraso vacinal pelos ACS, também foi uma medida adotada pelo município. Frente à realização das ações estratégicas acima citadas, que favorecem a elevação do número de pessoas vacinadas no município, a redução do número de casos, bem como o agravamento destes com consequente necessidade de hospitalização, são fatores que auxiliam na reflexão frente aos dados da pesquisa ImunizaSUS e ampliam a cobertura vacinal no município de Inhuma-PI.

A hesitação em usar a vacina como constatada na pesquisa ImunizaSUS, mesmo com os avanços científicos, ainda é condição que impera e sustenta baixas coberturas da vacina de Covid-19. Esquema vacinal inconcluso, continua trazendo consequen-

ências sérias a população e um campo desafiador e ser percorrido. Sensibilizar, orientar e informar a população corretamente sobre os imunobiológicos, especialmente os contra Covid-19, é ação prioritária para que o esquema vacinal completo atinja o maior número de pessoas e os municípios, estados e federação melhorem a cobertura vacinal contra o coronavírus.

Para melhor eficiência da cobertura vacinal, foram adotadas algumas estratégias como descentralização da administração das vacinas em várias unidades de saúde municipal, as 7 equipes da estratégia de saúde da família realizam a administração das vacinas contra Covid-19 semanalmente; desburocratização de mapas de controle para administração do imunológico; registro de dados essenciais para digitação posterior das doses realizadas; divulgação intensiva nas redes sociais dos locais/ horários de vacinação, o município conta com uma equipe responsável por produzir e divulgar todas as orientações relacionadas a vacinação; sensibilização de profissionais e comunidade quanto a importância de tomar todas as doses da vacina, com base na comprovação da eficácia do imunobiológico, manter o combate às fake news; incentivo e divulgação das pesquisas reafirmando eficácia e eficiência das vacinas; educação continuada para profissionais da saúde na temática imunização, em especial contra a Covid-19, quanto mais qualificado o profissional, melhor irá prestar atendimento à comunidade.

As pesquisas científicas em saúde são fontes ricas de dados e informações orientadoras para condução e melhorias das ações desenvolvidas pelos profissionais prestadores deste serviço. A pesquisa ImunizaSUS, instiga pensar estratégias possíveis de realização para alcance das metas e melhorias das coberturas vacinais. Desse modo, ampliar a divulgação da pesquisa é relevante para que gestores, profissionais de saúde e comunidade de um modo geral tenham conhecimento dos desafios ainda enfrentados no âmbito vacinal em combate à Covid-19, assim como também enaltecer as reais potencialidades nas ações estratégicas que contribuem para qualificação dos serviços de saúde.



## ASPECTO ORGANIZACIONAL PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI

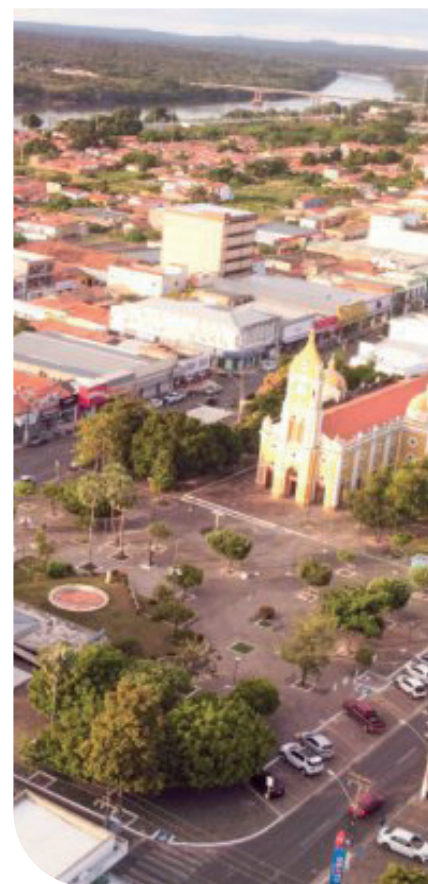
O município de Floriano fica situado no território Vale dos Rios Piauí e Itaueira na região sul do Piauí. Com uma população de aproximadamente 60.000 mil habitantes, sendo que o município possui 26 equipes de Unidade Básica de Saúde com 17 salas de vacinas físicas e 7 salas virtuais de imunização. As ações de imunização no município ocorriam com ausência de processo de trabalho e estruturas fragilizadas. Portanto, a pesquisa ImunizaSUS possibilita analisar os aspectos organizacionais da sala de vacina que interferem na cobertura vacinal do município com a identificação dos determinantes com ênfase na hesitação vacinal e a desinformação. Sendo assim, questionou-se como ocorre os aspectos organizacionais realizado no município para a realização das vacinas para aumentar a cobertura vacinal? No Piauí, as estruturas das ações de imunização nos municípios alcançam 89% e, em algumas macrorregiões, é de mais de 90%. Em Floriano-PI que pertence a região de saúde Vale do Rios e Itaueira, no ano de 2019 houve a aplicação de vacinas como pentavalente (65,80%) e poliomielite (69,78%) que atingiram coberturas vacinais inferiores a 70%. Comparado aos percentuais do Brasil e região nordeste, os do município se tornam inferior. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre o gerenciamento das salas de vacinas no município de Floriano-PI e avaliação dos aspectos organizacionais no cotidiano da APS. Portanto, essa avaliação buscou identificar, investigar e priorizar problemas ou oportunidades de melhorias relacionadas ao trabalho desenvolvido nas salas de vacinas e isso só foi possível com a implantação de processos para estabelecer fluxograma da sala de vacinação; cadastros das UBS no Sistema de Informação de Insumos Estratégicos- SIES para solicitação na Rede de Frio da Secretaria Municipal de Saúde de imunobiológicos e materiais; implantação de agendas com bloco de horas para o agendamento dos imunobiológicos de acordo a faixa etária de cada usuário com busca ativa dos faltosos em tempo oportuno, garantindo o cumprimento do calendário vacinal; aquisição de câmeras frias, caixa térmica para armazenamento das vacinas; Protocolo Operacional Padrão-POP para a normatização das atividades na sala de vacina; sistematização da puericultura na APS; capacitações dos profissionais. Além disso, ações de mobilização e informação como: uso de carro de som, atividades lúdicas como baladas, palhaço, personagens de animação, pula-pula e comidas específicas para as crianças (pipoca, algodão doce e picolé), atividades extramuros com horários estendidos em locais como shopping e praças.

**Município:**  
Floriano/PI

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Caroline de Almeida Reis

**Autor:**  
Meirylen dos Santos  
Ferreira Gomes

**Contato:**  
meirylen1000@gmail.com



Quanto à estrutura, todas as salas de vacinação são informatizadas, realizam a imunização conforme calendário nacional de vacinação, de acordo com a faixa etária. Possuíam geladeiras nas Unidades Básicas de Saúde; ausência de procedimentos operacionais padronizados, passíveis de serem supervisionados, monitorados e avaliados; estocagem de vacina apenas para demanda semanal sem controle do estoque e armazenamento; retardamentos dos alimentos da produção de vacinação nos sistemas do SI-PNI e prontuário eletrônico-PEC; uso de caixa de isopor como caixa térmica; problemas estruturais preocupantes quanto à cor; permeabilidade e facilidade de limpeza das paredes; condições de limpeza e conservação das salas. Em relação aos imunobiológicos especiais, identificou-se que os profissionais desconheciam como acontece o fluxo de solicitação desses imunobiológicos especiais e a administração era centralizada apenas em UBS, ficando a cargo do paciente a entrega dos documentos necessários à Rede de Frio da Secretaria Municipal de Saúde-SMS.

Assim, a queda da cobertura vacinal no Brasil tem sido alvo de estudos e vários fatores contribuem para essa situação. De acordo com a Pesquisa Nacional sobre cobertura vacinal, houve iniciativas diversas para realizar a imunização nos territórios municipais brasileiros em 2021, contudo componentes como fenômeno de hesitação vacinal, impacto da pandemia da Covid-19, desenvolvimento de ações de capacitação, pesquisa e, comunicação voltadas para a imunização por meio do Projeto ImunizaSUS, entre outros, podem estar relacionados à essa queda.

Sendo assim, os desafios do município são enormes, principalmente durante o período

da pandemia em 2020, em que a população iniciou um processo de organização das salas de vacinas, com um diagnóstico situacional de oportunidade de melhoria para se manter a vacinação nas Unidades Básica de Saúde. E em 2021, houve a liberação da vacina contra o Covid-19.

Contudo, a gestão municipal realizou uma avaliação dos processos relacionados à sala de vacina como aspectos gerais da sala de vacina, procedimentos técnicos, rede de frio, sistema de informação e vigilância epidemiológica. Dessa forma, a organização da APS principalmente das salas de vacinação são ações do cotidiano da Unidades Básica de Saúde, porém com queda da cobertura vacinal ao longo dos anos no Brasil, e em Floriano não sendo diferente, foi necessário avaliar os fatores, as dificuldades e os desafios que município estava vivenciando. Para que assim pudesse ser ponto de melhoria para implantação de estratégias que se adequasse ao atual cenário, elevando as coberturas vacinais com foco na organização das salas de vacinas. Portanto, ao aprimorar os processos dos trabalhos, ampliamos o acesso às vacinas, de acordo com as necessidades atuais da população, capacidade dos trabalhadores e competências da Atenção Básica. Assim, assumindo essa responsabilidade, conseguimos melhorar nossa cobertura vacinal.



## MONITORAMENTO, UMA ESTRATÉGIA PONTUAL, PARA MELHORIA DAS COBERTURAS VACINAIS EM BURITI DOS MONTES

### Resumo:

No início de 2022, a Secretaria Municipal de Saúde de Buriti dos Montes, por meio do Apoio Institucional, realizou um diagnóstico com o intuito de avaliar as coberturas vacinais na faixa etária de 0 a 4 anos, adotando como estratégia pontual, o monitoramento e avaliação das ações. Nesse sentido, identificou-se um cenário desfavorável ao alcance das coberturas em 2021, trazendo o percentual geral de 15,47%, considerando todas as vacinas que contemplam a faixa etária já mencionada. Iniciou-se o monitoramento do desempenho dos indicadores do Calendário Básico de Vacinação das crianças menores de 0 a 4 anos de idade no território. A partir da construção do diagnóstico da realidade, foi estabelecido sobre a intensificação das reuniões de monitoramento trimestrais com as Equipes de Saúde, implantação do Prontuário Eletrônico em parte das Unidades de Saúde; criação e implementação a ficha de monitoramento; parcerias intersetoriais; realização da Semana do Bebê, em formato intersetorial, com a temática da vacinação. As estratégias adotadas foram efetivas para a significativa melhoria das coberturas vacinais, visto que alcançamos 92,44%, do total geral das vacinas realizadas na faixa etária de 0 a 4 anos, em 2022, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do processo.

O município de Buriti dos Montes situa-se na Região de Carnaubais, macrorregião de Campo Maior. Com densidade demográfica de 3,01 hab/km<sup>2</sup>, e distância de 251 km da capital, com extensão territorial de 344,691 Km<sup>2</sup>. Conforme dados do IBGE, a população estimada para 2021 foi 8.282 pessoas. Considerando o relatório de cadastro individual, até o período de dezembro de 2021, o município cadastrou 8.113 pessoas, sendo o quantitativo da população de 0 a 4 anos de 513 no período. Os dados de cadastro de 2022, apresentam 8.274 cidadãos ativos, sendo que desse total, 530 são a população de 0 a 4 anos. (E-SUS AB). Atentando-se a esse cenário desfavorável de alcance das coberturas em 2021, trazendo o percentual geral de 15,47%, considerando todas as vacinas que contemplam a faixa etária já mencionada, a Secretaria Municipal de Saúde inicia o monitoramento do desempenho dos indicadores do Calendário Básico de Vacinação das crianças menores de 0 a 4 anos de idade no território. Ressalta-se que o monitoramento das coberturas vacinais (CV), representa um importante instrumento de planejamento, análise e avaliação, visto que reflete, direta

**Município:**  
Buriti dos Montes/PI

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Francisca Cibeles Dias Nunes

**Autor:**  
Fernanda Tavares Brandão

**Contato:**  
fernandatavsoares@gmail.com





ou indiretamente, a adesão da população às ações de vacinação e a efetividade do programa de imunização. Considerando a magnitude do problema relativo à queda acentuada nas coberturas e homogeneidade vacinais, foram definidas as estratégias de monitoramento e avaliação de modo a acompanhar o desempenho dos indicadores e implementar ações para alcance das coberturas e, consequente, mudança no cenário.

A estratégia de monitoramento possibilitou identificar as principais dificuldades, sendo elas: primeiro ano de retorno de algumas atividades pós-pandemia; consultas de puericultura não realizadas; campanhas permanentes de vacinação contra a Covid-19; poucas ações de monitoramento, principalmente, com relação ao envio das informações em tempo oportuno; Sistema e- SUS AB- CDS, como Sistema de Informação da Atenção Básica; das Equipes de ESF, três são rurais, sendo a maior parte da população residente na zona rural (CD 2021: 1.003 domicílios na zona urbana e 1.681 na zona rural; CD 2022: 1.055 domicílios na zona urbana e 1.757 na zona rural); as equipes da zona rural possuem vários pontos de apoio para atendimento, o que dificulta o acesso; o município possui áreas rurais bem distantes, que fazem de litígio com os municípios de Milton Brandão, Juazeiro do Piauí; também possui áreas rurais menos distante da sede, no entanto, com maior proximidade das cidades de Castelo do Piauí e de Crateús, no Ceará, e devido ao acesso, às vezes, as crianças são vacinadas nessas cidades; envio de frascos multidoses com tempo de validade após abertura do frasco.

Assim, a partir da identificação das problemáticas locais, desenvolvemos estratégias pontuais com o intuito para fortalecer as ações de

imunização, sendo as principais: intensificação das ações de monitoramento das coberturas; implementação das reuniões de monitoramento trimestrais com as equipes de saúde; implantação do Prontuário Eletrônico em parte das Unidades de Saúde; criação e implementação da ficha de monitoramento para as equipes de saúde realizarem a avaliação de todos os cartões das crianças de 0 a 6 anos residentes na área; estabelecemos parcerias intersetoriais, principalmente com as escolas; realizamos a Semana do Bebê, em formato intersetorial, com a temática - “A Importância da Atividade para o Desenvolvimento Infantil: Quem ama Vacina”. Reavaliando as coberturas em janeiro de 2023, referente ao ano de 2022, constatamos a efetividade das ações implementadas e outras atividades foram propostas. Dentre elas destaca-se o primeiro ciclo das reuniões de monitoramento das equipes que foram realizadas de 13 a 17 de fevereiro; expansão do Prontuário Eletrônico para mais Unidades de Saúde; a puericultura foi definida com uma ação prioritária e a realização pelas equipes deverá ser executada mensalmente e, será monitorada através das programações e relatórios de atendimento. Além disso, foi definido também, o resgate às consultas das crianças acima de 2 anos até 6 anos, considerando os intervalos de atendimento preconizados pelo Ministério da Saúde; adesão ao Programa Saúde na Escola, e uma das ações, avaliação de cadernetas de vacinação; qualificação para os Agentes Comunitários de Saúde, com foco na avaliação de Caderneta de Vacinação, realizada no dia 7 de março de 2023; qualificação para auxiliares, técnicos em enfermagem e enfermeiros, com foco nas boas práticas para uma vacinação segura, realizada no dia 16 de março de 2023. Outras ações propostas como captar as crianças logo após o nascimento, de preferência no momento

do teste do pezinho e/ou consulta puerperal, marcando a primeira consulta de puericultura para a primeira semana de vida; garantir que as vacinas que compõem o calendário vacinal sejam ofertadas cotidianamente nas Unidades Básicas de Saúde, com estratégias pontuais, para as vacinas que possuem restrição de validade; orientar nas consultas de pré-natal e de puericultura sobre a importância da administração das vacinas preconizadas pelo Ministério da Saúde; manter contato com as creches e pré-escolas para verificação do calendário vacinal, acompanhamento conjunto e diálogo colaborativo entre as partes; realizar o acompanhamento nominal das pessoas e famílias adscritas à equipe; construir protocolos locais que organizem a atenção, o rastreamento, a busca ativa de crianças com esquema vacinal incompleto e realização do acompanhamento dos faltosos (atraso no calendário vacinal) individualmente; realizar intervenção educativa, sistematizada e permanente com os profissionais de saúde, aspecto fundamental para mudar as práticas em relação à imunização e aprimorar a qualidade do registro das informações de saúde; realizar ações educativas direcionadas à comunidade para sensibilização da importância de manter o esquema vacinal completo nas crianças nesta faixa etária; estabelecer uma rotina de atualização e acom-

panhamento das Cadernetas da Criança, tanto na aplicação do calendário vacinal (incluindo as vacinas de campanha), quanto de registros anteriores de vacinação no prontuário do cidadão.

Desse modo, com análise das coberturas, após o desenvolvimento das principais ações citadas, percebe-se a melhoria significativa, com alcance de 92,44% do total geral das vacinas realizadas na faixa etária de 0 a 4 anos, referente ao de 2022. Nesse sentido, o monitoramento é de fundamental importância para as atividades de vacinação, devendo ser realizado sistematicamente no conjunto das ações da Atenção Básica. Configura-se como um poderoso instrumento no julgamento e na análise das atividades de vacinação, contribuindo para que as ações adotadas sejam revisadas, bem como novas estratégias sejam implementadas. A partir dos seus resultados, todos os envolvidos e responsáveis pelas atividades de vacinação, como profissionais, gestores, etc.; poderão melhor conduzir as ações. Isso significa escolher as estratégias mais indicadas para aquela população-alvo da área ou do território específico e adequar as ações às especificidades locais, permitindo, assim, a manutenção de coberturas acima do mínimo preconizado.



## IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPE VOLANTE DE IMUNIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE BUSCAS ATIVAS NAS ZONAS RURAIS

### Resumo:

Antônio Almeida é um município do estado do Piauí. O município se estende por 645,7 km<sup>2</sup> e conta com 3.164 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 4,9 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. O Calendário Nacional de Vacinação, como ocorre nos países desenvolvidos, inclui não apenas crianças, mas também adolescentes, adultos, idosos, gestantes e indígenas. Em muitas áreas rurais, falta informação e conscientização sobre a importância da vacinação. Muitas vezes, as pessoas não sabem quando devem tomar uma vacina ou acreditam em mitos e rumores sobre os perigos. A imunização ocorreu em dias fixos na zona rural, sendo o dia escolhido a sexta-feira. A escolha do dia se deu pelo fato do fluxo na Unidade Básica de Saúde ser menor e não haver perda com a vacina.

Antônio Almeida é uma cidade de Estado do Piauí. Os habitantes são chamados de antônio-almeidense. O município se estende por 645,7 km<sup>2</sup> e contava com 3.164 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 4,9 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Situada a 318 metros de altitude, Antônio Almeida tem as seguintes coordenadas geográficas; latitude: 7° 12' 19" Sul; Longitude: 44° 12' 52" Oeste. Localizado a 405 km de distância da capital do Piauí, tendo como regional a XV Coordenação Regional de Saúde do município de Uruçuí, na qual pertence ao território do Tabuleiro do Alto Parnaíba. O município conta com duas equipes de Atenção Básica, sendo uma da zona rural e outra da zona urbana, com um médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, para cada equipe. Uma equipe odontológica completa, e de multiprofissionais sendo eles nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, biomédica e farmacêutica. Contamos com uma sala de vacina com computadores e cobertura de internet, tendo uma técnica qualificada com carga horária de 40 horas semanal, e uma enfermeira coordenadora. O município possui cobertura vacinal acima da meta, graças ao desempenho de todos os profissionais.

Assim, os motivos que influenciam para baixa cobertura vacinal são as fake news contidas nas redes sociais, que influenciam diretamente na decisão de não tomar vacinas, além da decisão dos pais de não quererem vacinar seus filhos, pois temem pelo pior. Existiram muitos problemas e desafios para que conseguíssemos alcançar nosso objetivo,

**Município:**  
Antônio Almeida/PI

**Secretário(a) Municipal de Saúde:**  
Jamilla Martins da Rocha

**Autor:**  
Francelyne Guimarães Pimentel

**Contato:**  
francelyneguimaraes3@hotmail.com



entre eles dificuldade na locomoção devido às condições das estradas, principalmente em períodos chuvosos em que algumas estradas são cortadas por riachos e os mesmos ficavam cheios impedindo a passagem de carros. Sem contar o difícil acesso a algumas casas, sendo necessário a locomoção a pé. Outra dificuldade encontrada foi a questão dos horários, pois algumas vezes aconteciam imprevistos e não tinha como chegar na localidade no horário marcado. Em muitas áreas rurais, há uma falta de informação e conscientização sobre a importância da vacinação. As pessoas muitas vezes não sabem quando devem receber uma vacina, ou acreditam em mitos e rumores sobre os perigos da vacinação.

As ações de vacinação ocorreram através de divulgações de cards em redes sociais (Whatsapp e Instagram), assim como a busca dos faltosos pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), onde identificamos através do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), as crianças que estavam em atraso com a vacinação. A imunização acontecia em dias fixos nas zonas rurais, no qual os dias escolhidos foram as sextas feiras. Foram contemplados três ACS das seguintes localidades: o assentamento Beleza e suas regiões circunvizinhas, sendo 10km o local mais distante dessa área; a Formiga e suas regiões circunvizinhas, sen-

do a região mais distante com 23 km de distância da cidade; e o Brejão e as regiões circunvizinhas, sendo a mais distante com 25 km da cidade. Essas localidades tem uma população de aproximadamente 950 habitantes. A escolha do dia, se deu por conta do fluxo na Unidade Básica de Saúde ser menor e não ter prejuízo com a vacina do pessoal da cidade, e por nesse dia não haver atendimento médico nas localidades. Assim, ficaria uma sexta-feira fixa no mês para cada localidade. Em algumas situações, a vacinação acontecia no domicílio devido às dificuldades de locomoção dos pacientes ou devido ao distanciamento dos centros de apoio. Para manter as vacinas armazenadas em temperaturas específicas, utilizamos duas caixas térmicas, onde uma ficava com os fracos das vacinas que estavam em uso e a outra ficava com os frascos fechados para não perder a eficácia das mesmas.

Levando em consideração a baixa cobertura vacinal que o país vem enfrentando e os efeitos econômicos pós-pandemia, é importante destacar a necessidade de priorizar a população com dificuldades de locomoção e que vivem em locais distantes dos centros, levando vacinas até essas pessoas, e mais que isso, realizando educação em saúde, enfatizando a relevância das vacinas.



## VACINAÇÃO À DISPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

No município de Caridade do Piauí, temos 5.028 habitantes (Censo-IBGE 2020), onde sempre buscamos oferecer um suporte na saúde de uma forma geral para nossos munícipes. Entre as várias ações realizadas pela secretaria de saúde, uma delas é relacionada à imunização. As ações realizadas pelo nosso município para um êxito na vacinação são, dentre elas, o funcionamento das salas de vacinas de segunda a sexta das 08:00 às 11:30 e das 14:00 às 17:00h. Dessa forma, buscamos sempre estar disponível para que a população tenha acesso ao serviço evitando barreiras de dias e horários específicos. Dentre essas ações, também está presente o controle nominal das crianças nas salas de vacinas por meio do PEC, nesse modo acompanhamos criança por criança até 1 ano e 3 meses. Após essa idade, contamos com auxílio da escola pedindo cartão de vacina no ato da matrícula e indo 2 vezes por ano nas escolas do município, atualizar cadernetas.

Dessa maneira, nossas ações são desenvolvidas por 3 estratégias de Saúde da Família na qual atendem todo o município. Buscamos sempre de forma integrada e intersetorial, examinar soluções para todas os percalços encontrados no caminho. Dessa forma, estamos conseguindo atingir êxito em nosso trabalho de imunização, estando sempre disponíveis em todos os dias da semana e em todo horário de funcionamento da unidade de saúde, através de uma eficiente Busca Ativa, sendo ela domiciliar com ajuda dos ACS ou nas escolas avaliando cadernetas de vacina de crianças e adolescentes. Também contamos com uma sala de vacina itinerante que se desloca a locais estratégicos da zona rural do município, buscando vacinar a população que por algum motivo não consegue se deslocar até às Unidades Básicas.

Os desafios ainda encontrados são sobre a atualização de vacina dos adultos, onde os mesmos só procuram a sala de vacina para atualização do cartão de vacina por indicação médica ou por algum motivo específico.

Dessa forma, estamos pensando em estratégias como levar a sala de vacina itinerante para perto da população adulta. Como, por exemplo, em dia de feira rodar carro de som informando sobre a importância da vacinação adulta. Pretendemos também nos reunir com associações rurais, quilombolas, dentre outras presentes no município, para esclarecimento de dúvidas sobre vacinas e combater fake news. Continuar com ações já iniciadas e citadas acima.

Assim, trabalhamos sempre para que possamos ter uma boa qualidade na assistência relacionada à saúde, especificamente para imunização, evitando o retorno de doenças já erradicadas por meio da imunização em tempo oportuno.

**Município:**  
Caridade do Piauí

**Secretário(a) Municipal  
de Saúde:**  
Edimar José da Silva

**Autor:**  
Barbara Haveny  
Torres Cruz

**Contato:**  
barbaracruz.enf  
@gmail.com



# COSEMS-PI

Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Piauí

Fique ligado no Cosems-PI  
Acompanhe nossas redes sociais:

 @cosemspi

 /cosemspi

Aponte a câmera  
do seu celular  
para a imagem  
e acesse nosso  
site:

